

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

VERDADE SONORA 1

AMPLIFICADORES MONOBLOCO NAGRA HD AMP



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

SERVIDOR DE MÚSICA INNUOS ZENMINI MK3
CABO DE CAIXA OYAIDE ACROSS 3000 B

OPINIÃO

O MITO DO AMPLIFICADOR DE POUCOS
WATTS COM CAIXAS DE ALTA SENSIBILIDADE
O CERTO E O ERRADO NA MONTAGEM DOS
SISTEMAS

INFLUÊNCIA VINTAGE

AMPLIFICADOR INTEGRADO NAD 3020



A TRADIÇÃO REJUVENESCE

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDEALE DIAMOND 12.2

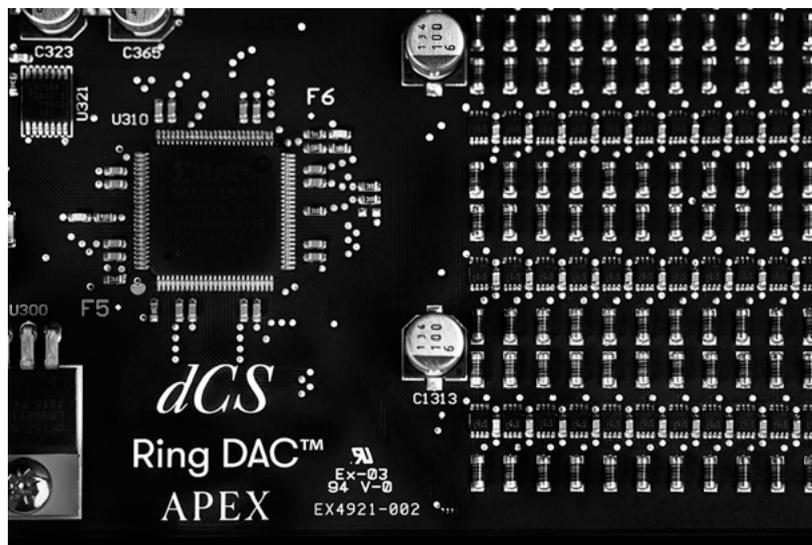
MAIS UM PASSO A FRENTE NO SEGMENTO ESTADO DA ARTE



@WCJRDESIGN

VIVALDI APEX

A DCS (DATA CONVERSION SYSTEMS) E A FERRARI TECHNOLOGIES, APÓS 15 ANOS DE PARCERIA JUNTOS, APRESENTAM NO BRASIL O VIVALDI APEX (LANÇAMENTO MUNDIAL).



dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

ÍNDICE



AMPLIFICADORES MONOBLOCO NAGRA HD AMP

60

E EDITORIAL 4

Uma nova norma AES75-2022 - para procedimentos de medição de caixas acústicas - pode ajudar a unir objetivistas e subjetivistas?

🌟 NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

🌐 HI-END PELO MUNDO 10

Novidades

🌸 OPINIÃO 12

O mito do amplificador de poucos watts com caixas de alta sensibilidade

🌸 OPINIÃO 16

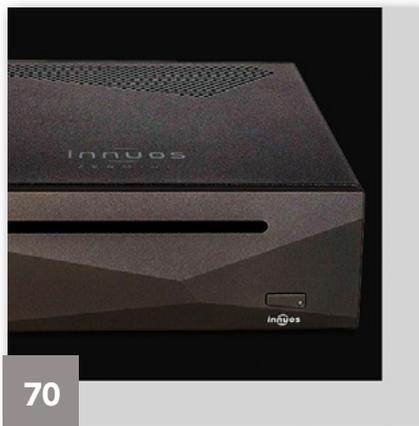
O que é certo e errado na alta fidelidade?

🎵 PLAYLISTS 22

Playlist de abril

🎧 VINIL DO MÊS 26

Fumiaki Miyamoto & Norio Maeda - Blue Rondo (CBS/Columbia, 1985)



70



78



84

🎧 INFLUÊNCIA VINTAGE 30

Amplificador integrado NAD 3020

🎵 MÚSICA DE GRAÇA 34

Tiny Desk (Home) Concerts - NPR Music (parte II)

🎧 AUDIOFONE 37

Volume 23

^ TESTES DE ÁUDIO

60
Amplificadores monobloco
Nagra HD AMP

70
Servidor de música
Innuos Zenmini MK3

78
Caixas acústicas
Wharfedale Diamond 12.2

84
Cabo de caixa
Oyaide Across 3000 B

🏠 ESPAÇO ABERTO 90

Fugindo do Vinil!

🏠 VENDAS E TROCAS 92

Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

UMA NOVA NORMA AES75-2022 - PARA PROCEDIMENTOS DE MEDIÇÃO DE CAIXAS ACÚSTICAS - PODE AJUDAR A UNIR OBJETIVISTAS E SUBJETIVISTAS?

Espero que sim, essa foi minha resposta assim que li que a Audio Engineering Society (AES) adotou e publicou no dia 22 de março, um novo padrão AES para acústica, com o objetivo de medir os níveis de som linear máximos dos alto-falantes e caixas acústicas. Segundo a nota, o novo padrão aborda a necessidade de um procedimento prático e coeso para a previsão do desempenho do alto-falante. De acordo com a associação, a AES75-2022 é o resultado de extenso trabalho do Grupo de Tarefas SC-04-03-A, do Comitê de Padrões AES, co-presidido por Merlijn van Veen (especialista sênior em suporte técnico e educação da Meyer Sound) e Roger Schwenke, Ph.D (Cientista Sênior da Meyer Sound e administrador de inovação). O trabalho contou com um grupo de 80 engenheiros e foi desenvolvido nos últimos dois anos. Segundo o presidente da AES Standards, Bruce Olson, “A AES75-2022 sem dúvida se juntará às normas mais impactantes que a Sociedade publicou em sua longa história de fornecer à indústria de áudio ferramentas críticas para analisar o desempenho de áudio e garantir a intemporalidade”. A nova norma, segundo a AES, veio para avaliar com maior margem de segurança, já que a base das normas vigentes tradicionalmente, eram desafiadoras devido à inconsistência nos procedimentos de medição, e na forma como os parâmetros medidos são relatados. Veja, amigo leitor, que essa constatação não é minha ou da legião de ‘críticos às medições’, e sim da própria AES. E Schwenke acrescenta: “Até agora, ler um número SPL em um datasheet geralmente implicava mais perguntas do que respostas, sobre os sinais de teste usados e os procedimentos de medição - pois o mais importante para o usuário final é como o alto-falante funcionará com sinais de áudio típicos, e se os números podem ser comparados com

números de um datasheet para outro”. Acredito que essa última frase deixará os objetivistas ‘ortodoxos’, que nas trincheiras de seus fóruns arrogantemente desdenharam das caixas acústicas que não tinham uma boa avaliação em testes objetivos, em ‘papos de aranha’. E Schwenke termina a defesa da nova norma, enfatizando: “A AES75-2022 aborda esses problemas, fornecendo um procedimento detalhado bem como um sinal de teste específico, M-Noise, cujo RMS e níveis de pico como funções de frequência demonstraram representar melhor o material de programa típico (música). Além disso, o AES75-2022 foi projetado para ser verificado de forma independente, usando analisadores e microfones normalmente usados por profissionais de áudio”. E encerra o comunicado explicando que: “O sinal de teste M-Noise é baseado na análise da Meyer Sound de centenas de seleções de música, abrangendo todos os gêneros. Os procedimentos documentados na AES75-2022 fornecem medição de níveis de som lineares máximos, aumentando gradualmente os níveis de reprodução até que a magnitude ou coerência da reprodução acústica de um alto falante, do sinal de teste M-Noise, atinja um estado inaceitável”. Essa é uma grande notícia, e certamente mudará muito os parâmetros de medições e pode ser a primeira ‘ponte’ sólida entre objetivistas e subjetivistas. Já usei este mesmo espaço editorial para repetidas vezes, defender que este será o século das profundas mudanças na maneira de medir e entender os fenômenos que ouvimos, e que não conseguimos aferir tecnicamente.

E creio que essa nova norma AES75-2022 seja um dos pilares dessa nova etapa que se inicia! ■

**A german áudio quer falar sobre
a verdadeira experiência da música.
E sobre sua capacidade de atender
*com qualidade e confiança.***



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

Fabio Storelli

german
curitiba • são paulo • san diego

A verdadeira *experiência* da música.

contato@germanaudio.com.br

TELA INTERATIVA SAMSUNG FLIP TRANSFORMA A ROTINA DE ALUNOS E PROFESSORES



Após longos períodos de atividades educacionais sendo realizadas remotamente, nos últimos dois anos, quase todas as escolas e instituições de ensino do país retomaram a rotina presencial – totalmente ou no modelo híbrido. Esse retorno, entretanto, trouxe desafios que tanto alunos quanto professores estão precisando superar, muito relacionados à forma de ensino e aprendizado muito mais focado e dinâmico. A tecnologia, sob esse ponto de vista, pode ajudar nessa readaptação e acelerar processos. A tela interativa Samsung Flip, por exemplo, é uma das ferramentas mais indicadas para facilitar a comunicação entre público e audiência, principalmente dentro das salas de aula graças aos recursos de interatividade e conectividade. Confira os principais diferenciais da tela Samsung Flip aplicada à educação.

CONTROLE TOTAL DO CONTEÚDO COM SAMSUNG FLIP

A tela interativa Samsung Flip permite que os professores a utilizem como um painel, mas com diferenciais únicos. Através da tela, é possível desfrutar da sensação familiar e natural da escrita tradicional em um formato digital e versátil, que possibilita a escolha e o uso de várias cores, estilos e larguras à disposição. Colaborativo, o aparelho se adapta a até quatro pessoas escrevendo, desenhando ou fazendo anotações ao mesmo tempo na tela, o que pode tornar a aula muito mais participativa e dinâmica.

Além disso, a tela Samsung Flip conta com qualidade de imagem UHD consistente e clara, que exibe imagens com alta precisão para diferentes fins, independentemente do ambiente ou caso de uso, o

que garante visuais mais impactantes e interessantes para aulas, reuniões ou apresentações.

RECURSOS QUE PRIORIZAM O CONFORTO DE QUEM ENSINA E APRENDE

A conectividade da Samsung Flip proporciona a experiência colaborativa totalmente sincronizada e de fácil uso, a começar pela porta HDMI para conectividade com diferentes dispositivos e a conexão WiFi para internet. Em sala de aula, os usuários da tela Samsung Flip podem conectar e realizar o espelhamento sem fio com aparelhos que suportam o sistema operacional Windows 10. O sistema operacional TIZEN 3.0 também oferece amplo espaço de armazenamento e uma interface intuitiva para localizar e acessar materiais salvos.

Quanto ao design, o aparelho está disponível na cor cinza claro e conta com uma inclinação ergonômica de 4,5°, além de uma espaçosa bandeja frontal com suporte de caneta para que o professor possa utilizar para colocar suas ferramentas essenciais de trabalho e apresentação. O suporte portátil com rodas também facilita o manejo e o giro da tela em 90°, caso necessário.

Com quatro versões diferentes à venda no Brasil - com telas de 85", 75", 65" e 55" - a Samsung Flip oferece uma gama de opções mais variada para o uso. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

MAIS UM PASSO A FRENTE NO SEGMENTO ESTADO DA ARTE

THE MOMENTUM HD
PREAMPLIFIER



A DAN D'AGOSTINO E A FERRARI TECHNOLOGIES, APÓS 37 ANOS DE PARCERIA JUNTOS,
APRESENTAM NO BRASIL OS MOMENTUM HD E MXV (TECNOLOGIA RELENTLESS).



THE MOMENTUM S250 MXV
STEREO AMPLIFIER



WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

hi-fi *e*xperience
high performance 2D diffuser

Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



NOVIDADES

ELECTRO-HARMONIX RESOLVE PROBLEMAS DE FORNECIMENTO DE VÁLVULAS RUSSAS



VÍDEO: What do vacuum tubes (valves) do?

A empresa americana, especializada em pedais de efeitos e válvulas, emitiu um comunicado algumas semanas atrás, avisando que o fornecimento de válvulas com sua marca iria ser suspenso, devido à proibição de importação de material da Rússia - resultado da aplicação de sanções internacionais causadas por sua invasão à Ucrânia.

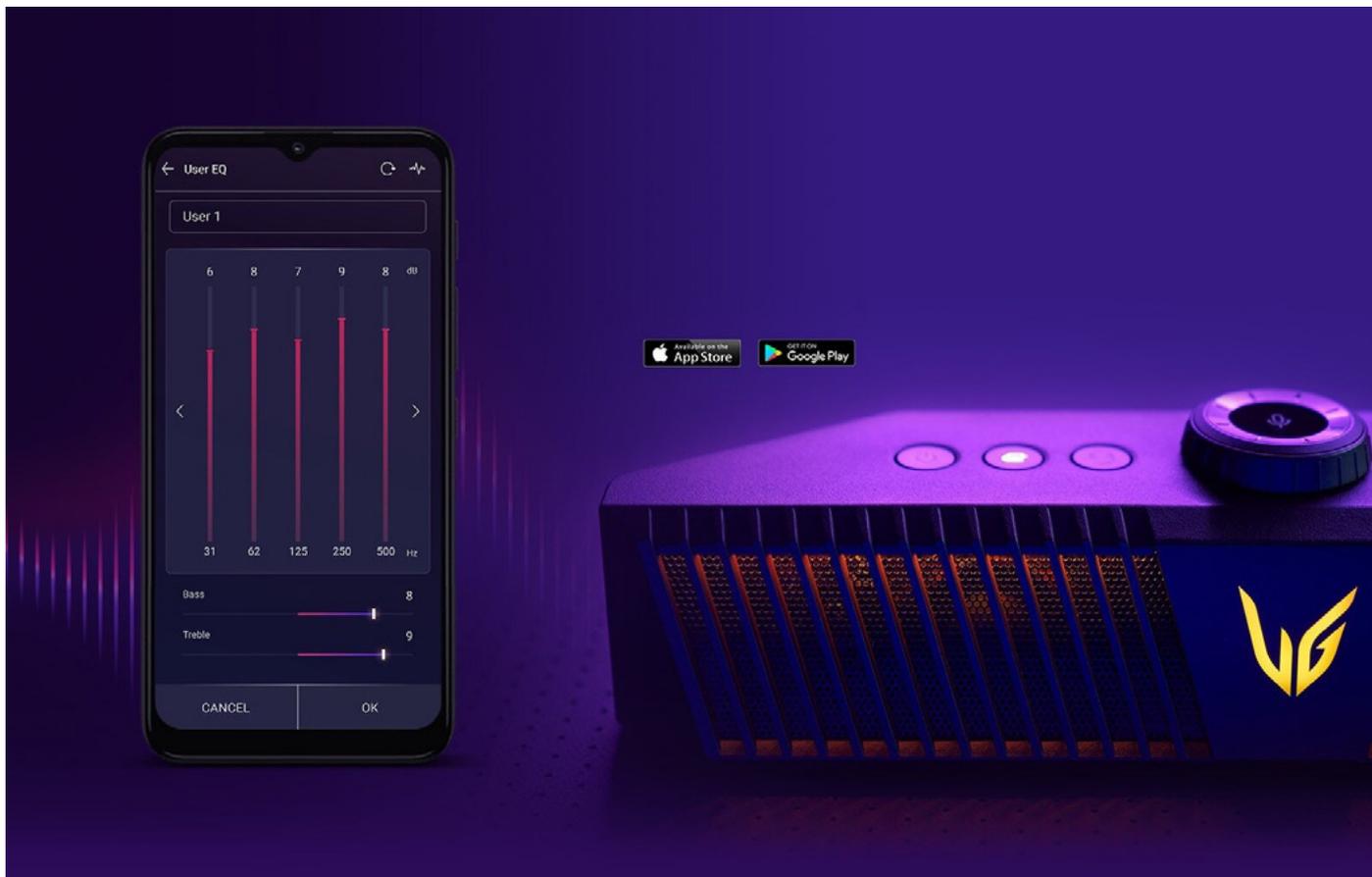
Porém, a Electro-Harmonix, mais recentemente, disse que resolveu os problemas quanto à proibição - "por enquanto" - e retomará o fornecimento no próximo mês. Portanto aceitarão novos pedidos. Porém isso acarretará um aumento nos preços - tanto dos novos pedidos, como reajuste também em pedidos que estão pendentes, graças a um mercado com escassez do produto.

A Electro-Harmonix fornece válvulas com as seguintes marcas: Tung-Sol, Electro-Harmonix, EH Gold, Genalex Gold Lion, Mullard, Svetlana e Sovtek. ■

Para mais informações:
Electro-Harmonix
www.ehx.com

hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

CAIXA DE SOM GAMER LG ULTRAGEAR



A caixa de som UltraGear vem unir-se ao monitor LG UltraGear, para elevar sua experiência de jogo com um setup de primeira categoria.

A caixa de som gamer LG UltraGear é altamente compatível com sistemas de áudio Hi-Fi, via USB-C ou AUX, e com consoles, via cabo ótico. Conta, ainda, com uma elevada autonomia de bateria para maior praticidade.

Com a bateria integrada, você pode curtir som de alta qualidade em partidas imersivas aonde quer que vá. Leve seu notebook e o alto-falante para todo lado, e monte sua arena de batalha - até mesmo ao ar livre!

A LG UltraGear é a primeira caixa de som gamer do mundo com comunicação de voz sem headset, que transforme os fones de ouvido em som surround virtual 7.1, sem a necessidade de placa de som externa

O preço sugerido da caixa de som gamer UltraGear da LG é de: R\$ 2.999. ■



Para mais informações:
LG
www.lg.com/br



HI-END PELO MUNDO



AMPLIFICADOR INTEGRADO HIFI ROSE RA180

Fruto da empresa coreana HIFI Rose - especialista em streamers - é o novo amplificador integrado de visual exótico, recém anunciado, mas sem data de lançamento ainda. O RA180 traz phono MM e MC (com regulagens), entradas de linha balanceadas e RCA, e crossover ativo para subwoofer no painel. As saídas de caixa são 4 provendo 200 W cada, ou podendo operar em 'bridge' (400 W x2) - em um sistema que a empresa chama de Classe AD operando com transistores FET de nitreto de gálio (GaN). As especificações mostram distorção harmônica total de 0.005% (100 W). O preço do integrado RA180 ainda não foi anunciado. ■

eng.hifirose.com

BRAÇO DE SAFIRA KUZMA SAFIR 9

A Kuzma, um célebre desenvolvedor e fabricante esloveno de toca-discos de vinil, braços e cápsulas, acaba de anunciar seu mais novo braço. O SAFIR 9, de 9 polegadas, é o primeiro braço do mundo cujo tubo cônico é feito de safira, de altíssima rigidez e resistência à ressonâncias. O braço, que é de alta massa efetiva, traz fiação Kondo de prata e tem todos os ajustes de alta precisão disponíveis, como VTA, peso de tracionamento e azimute. O lançamento do braço Kuzma SAFIR 9 será em maio deste ano, e o preço anunciado pela empresa é de 20.000 euros, na Europa. ■

www.kuzma.si



RÉGUA DE TOMADAS POWERHAUS M6 DA CHORD COMPANY

A empresa inglesa de cabos Chord Company, acaba de lançar seu mais novo produto. A régua de distribuição de energia de seis tomadas PowerHAUS M6 é fruto de décadas de desenvolvimento e pesquisa da empresa. O HAUS 'Hybrid Array Unfiltered Supply' (Suprimento Não-Filtrado de Conjunto Híbrido) traz um sistema de conexão de três barras paralelas entre as tomadas, e também traz a tecnologia ARAY usada e sua linha de cabos e filtros, ligada em paralelo com as tomadas. O preço da régua de tomadas Chord PowerHAUS M6 é de 2.000 libras, no Reino Unido. ■

www.chord.co.uk





SUBWOOFER LÖKĚ DA WILSON AUDIO

Uma das mais conhecidas fabricantes de caixas acústicas hi-end americanas, a Wilson Audio, acaba de lançar um subwoofer compacto ativo. O LÖKĚ, que tem 35 cm de largura, e traz um woofer de 10 polegadas empurrado por um amplificador de 500 W, traz regulagens de nível, frequência de corte, rolloff do corte, e fase - e foi desenvolvido para o uso com a bookshelf TuneTot, da empresa, assim como com os modelos SabrinaX, Sasha DAW e Yvette. Feito inteiramente do Material-X amortecido da Wilson Audio, o LÖKĚ está disponível em 21 opções de cores, e seu preço começa em US\$ 8.750, nos EUA. ■

www.wilsonaudio.com

AMPLIFICADOR INTEGRADO SSIA 1-LE DA ACOUSTIC PREFERENCE

A empresa eslovena Acoustic Preference - com sua linha de caixas acústicas - acaba de lançar um amplificador integrado, comemorando seus 20 ano de atividades. O modelo BRAVURA SSIA 1-LE, Limited Edition, é um design estado sólido bipolar de alta corrente Classe A que traz 100 W por canal em 8 ohms, e uma fonte de alimentação com 120.000 mF de capacitância por canal, e um transformador de 600 VA toroidal por canal, além da fiação interna inteira de prata pura. O preço do amplificador integrado Acoustic Preference BRAVURA SSIA 1-LE é somente sob consulta. ■

www.acoustic-preference.com



CÁPSULA MM SUMIKO WELLFLEET

A Sumiko, cujas cápsulas são feitas à mão no Japão há 40 anos, acaba de lançar uma nova adição à sua linha Rainier, que são de saída alta (MM) e permitem a troca da agulha. O modelo Wellfleet traz uma agulha com diamante perfil nude-elliptical de baixa massa que provê, segundo a empresa, uma resposta mecânica mais rápida e direta para o cantilever de alumínio e bobinas de cobre, trazendo velocidade, foco e detalhamento. Com 3 mV de saída, e operando com 2 g de força de tracionamento, a Sumiko Wellfleet tem uma etiqueta de preço de US\$ 449, nos EUA. ■

www.sumikophonocartridges.com





O MITO DO AMPLIFICADOR DE POUCOS WATTS COM CAIXAS DE ALTA SENSIBILIDADE

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Durante um tempo, na vida de todo audiófilo, ele começa a achar que a pura expressão da musicalidade em um sistema é o mitológico som quente e cheio e meloso dos amplificadores valvulados. Por que “mitológico”? Porque nem todo valvulado tem isso, nem todo equilibra bem, e existem até valvulados que irão decepcionar o ‘Valvuleiro de Primeira Viagem’ - tanto para o lado de uma certa frieza não esperada, como para o lado de uma melosidade tamanha que irá assassinar todos os detalhes, micro-dinâmica, extensão, ar, recorte e definição, texturas, etc.

Todo audiófilo, um dia na vida, passa a pensar em válvulas. Ele começa a se cansar de ouvir em seu sistema mais ‘detalhamento’ do que a vida real pode oferecer, cansa de um som analítico e irritante - que causa o maior pecado jamais pensado pelo Fernando Andrette: além de causar fadiga auditiva, impede você de curtir certas gravações que são limítrofes em matéria de irritação, por não serem tecnicamente bem-feitas, mas são adoráveis musicalmente. Pô, música vem em primeiro lugar! Se a pessoa não puder ter um sistema audiófilo, vai ter que ser um microsystem menos indecente possível, ou até mesmo um fone de ouvido honesto! ▶

Aí o sujeito fica 'fatigado de tanta fadiga', de um hiper-realismo, de uma artificialidade (que por um tempo é até sedutora) que não está trazendo a ele iluminação nenhuma em relação à música que ouve, e acaba trocando a amplificação por uma valvulada, do jeito que ele queria. Tudo, exatamente tudo, fica mais macio que o colo da vovó. Escorre mel pelo duto das caixas (não use valvulado com caixas seladas, pois o mel fica todo retido dentro dela, e um dia elas explodem, e o mundo passa a ser regido pelas abelhas... rs...).

Aí o nosso audiófilo 'modelo', depois de alguns anos assim, começa a perceber a falta de texturas claras e corretas, sente falta de extensão de agudos, do ar, sente falta do recorte nos graves, de distinguir com facilidade um baixo de um bumbo - pega seu pré e seu power valvulados e troca o pré por um transistorizado, e o tempero melhora! Aí ele inverte, põe um power transistor com pré valvulado, e ainda mais coisas aparecem, e ele se dá por contente! Até que começa a ouvir alguns sistemas totalmente transistorizados, bem-casados, de alto nível, e percebe que com uma boa dose de dificuldade, maturidade e investimento, vai conseguir musicalidade, folga e organicidade sem precisar ficar fazendo mistura de temperos - e, diga-se de passagem: uma musicalidade, folga e organicidade que ele simplesmente não conseguiria com os 'temperos', e vai

pensar "por que não parti para esse caminho antes?!?". Bom, a vida é um processo...

Claro que, até aí, o nosso audiófilo também teve problemas de potência, pois se ele tiver uma sala de tamanho médio ou grande, com caixas grandes, ele vai sentir falta de potência até mesmo com valvulados de 30 Watts! Uma vez, anos atrás, fiz uma avaliação mais séria, de um sistema com caixas torre com menos de 90 dB de sensibilidade, em uma sala pequena de pouco mais de 12 metros quadrados. O power tinha como mostrar a potência imediata que estava sendo consumida, tanto nos ponteiros do VU, como em um mostrador digital. E, ouvindo jazz, com volumes realistas, com média de 75 a 85 dB de pressão sonora, com picos de 95 a quase 100 dB - ou seja, picos de grande realismo dinâmico - o resultado foi uma média de 10 Watts usados, mas os picos batiam 45 Watts!!!! Ou seja, a grosso modo, um sistema com uma caixa de menos de 90 dB de sensibilidade, em uma sala pequena, com um amplificador de apenas 30 Watts por canal, já teria uma performance prejudicada de qualquer maneira.

Mas tem audiófilos que usam menos de 10 Watts para quererem empurrar caixas de 90 dB ou menos de sensibilidade - e na prática isso já é uma performance prejudicada de várias maneiras. E esse é ▶

O QUE DIFERE UMA ZYX DE QUALQUER OUTRA EXCELENTE CÁPSULA?

Para entender o conceito desenvolvido pelo projetista e fundador Shirahoshi Nakatsuka da ZYX, você não precisa ser um expert em cápsulas. Basta como todo audiófilo se prestar a ouvir como se comporta sua cápsula quando você avalia a performance do canal direito e esquerdo da mesma. Você irá perceber que a grande maioria das cápsulas o canal direito o equilíbrio tonal é ligeiramente voltado mais para os agudos, já o canal esquerdo mais para os graves. E dessa forma a soma dos canais, não significa que você irá ter algo próximo ao som original captado e mixado.

E ainda que os principais e mais renomados fabricantes de cápsulas tenham se empenhado em resolver esse problema com diversos aprimoramentos nas últimas cinco décadas como: agulhas cônicas e elípticas mais precisas, até chegarmos a microRidge, aos cantilevers aprimorados de ligas de alumínio, daí para o boro e nas mais caras para o diamante, na tentativa de diminuir a massa e aumentar a rigidez, ampliando a faixa de frequência e diminuindo a distorção, ainda assim não se chegou lá na questão das diferenças de qualidade do equilíbrio tonal do canal direito e esquerdo.

Pois bem, nós nos debruçamos na solução dessa equação desde a fundação da empresa em 1985 e ao longo de todos esses anos, fizemos melhorias em mais de 15 itens de uma cápsula, para desenvolvermos cartuchos MC que reproduzam o som estéreo 'original' com um equilíbrio de som perfeito entre o canal direito e esquerdo, criando soluções jamais antes empregadas na construção de cápsulas. Tudo para oferecer a você a mais alta qualidade de som que aos que escutam em seus sistemas a definem como uma reprodução real como nunca antes escutaram.

Escolha a que mais atende as suas necessidades e descubra a razão de tantos audiófilos afirmarem ser a ZYX a cápsula definitiva de seus sistemas analógicos!



OPINIÃO

um dos motivos pelos quais, quando a pessoa começa a usar power transistorizado com o pré valvulado dele, nesse tipo de sistema, ele 'cai pra trás' com uma série de ganhos de qualidade sonora.

Mas e a questão das caixas de alta sensibilidade, com amplificação valvulada de baixa potência?

Muitas vezes a função da escolha por uma caixa de alta sensibilidade (usualmente de 95 a 110 dB de sensibilidade) tem a ver com casá-la com uma devida e já escolhida, amplificação de baixa potência - que são 99% valvulados com potências entre 3 e 10 ou 12 Watts por canal. Aí entra forte a mítica da musicalidade maior do valvulado de baixa potência - mas, ora, se faltam informações em sua sonoridade, informações e aspectos qualitativos inerentes ao acontecimento musical real, então não podemos chamar de 'musical', não é verdade? Já que 'musical' é aquilo que latentemente mostra a música como um todo. Por isso, em nossa Metodologia, a nota do quesito Musicalidade é sempre mais ou menos a média das notas dos quesitos anteriores - os quais exemplificam a maioria dos aspectos Qualitativos, da qualidade sonora provida ou representada pelo equipamento analisado. Ou seja, a noção usada por muitos de 'Musicalidade' tem a ver com o caráter sonoro do equipamento, e não com aspectos qualitativos.

Muitas caixas antigas, com woofers muito grandes usando bobinas pequenas, usualmente com médios ou tweeters tipo corneta (horn), são caixas que ostentam uma sensibilidade bastante alta, provavelmente a mais alta que existe no mercado. Seu 'casamento' com valvulados provê um som mais doce, que combina melhor com o brilho que cornetas dão ao médio, médio-agudo e agudo. É muito difícil projetar (e tocar) uma corneta que não apresente coloração - alteração no timbre dos instrumentos - por causa do reflexo causado pela própria estrutura dela. Mas é preciso pensar que: o amplificador com som mais aveludado e com menos brilho e extensão de agudos, que privilegia os médios e o graves, mais o uso de cabos que entreguem uma assinatura mais suave, mais centrada nos médios e graves, ligados em uma caixa corneta de alta sensibilidade, poderão até tocar bonito - mas, por razões óbvias, informações musicais estarão sendo perdidas e poderão, até estar sendo distorcidas. Isso não é 'Alta Fidelidade'...

Fora que existem outros problemas: eu nunca encontrei uma caixa de alta sensibilidade que não desse melhores e mais bem definidos - e muito melhor controlados - graves e médios-graves. Uma vez fiz uma experiência com uma caixa mais moderna, corneta com woofers normais, de 7 polegadas. Essa caixa ostentava uma sensibilidade de 99 dB. Deve ser facinho empurrar ela, certo? Bom, liguei um amplificador de 12 Watts por canal, e o resultado foi um som bem alto, mas sem controle algum do grave, e portanto, tendendo

ao som magro, com desequilíbrio tonal. Uai! Ela não tem 99 dB? Então por que não dá graves bons?

Aí mudei o teste, pondo um integrado que dava mais de 100 Watts por canal. Resultado: um equilíbrio tonal imensamente superior, com controle de graves - velocidade, peso e recorte dos graves, em vez de algo embotado, sujo e magro. Qual é a 'pegadinha'? Olha, esse é um caso extremo, mas o problema aí está em dois fatores: (1) as caixas, mesmo de alta sensibilidade, não eram de 'baixa potência', podiam aceitar até a potência de 200 Watts. O quesito para se saber se uma caixa é fácil de tocar com baixa potência, não é só a sensibilidade. (2) As caixas tinham três woofers de 7 cada uma - ou seja, uma área de cone de 21 polegadas! Claro que são falantes modernos, com cones mais leves, mas mesmo assim...

Mas, em outras caixas de alta sensibilidade, com falantes de 12 e 15 polegadas, projetos antigos, cone de papel, essa imensa área de cone é pesada e, portanto, difícil de 'mexer cone', difícil de empurrar com poucos Watts - mesmo sendo a bobina pequena e mais eficiente. O resultado: volume de som até faz... Mas se você trocar o pequeno valvulado de 8 a 12Watts (ou menos!) por um amplificador de 50Watts, o cone vibra e mexe com muito mais facilidade, e os graves serão imensamente superiores por isso!

Existem opções de melhor qualidade, onde pode-se ter um valvulado de potência semi-baixa que tenha qualidades sonoras superiores? Sim, mas são poucos, e são extremamente caros, e eu já ouvi valvuleiros falando que alguns não dão o som 'doce', cheio e aveludado que procuram...

E as caixas? Existem boas com alta sensibilidade? Com o avanço tecnológico dos falantes e dos componentes de divisor de frequência - cuja melhor qualidade sonora obtida nos últimos anos é diretamente ligada ao uso de woofer menores, com bobinas maiores, e cones mais leves feitos de materiais especiais ou combinação deles, a minha resposta é: não acredito que existam. Simplesmente porque eu não abro mão dos avanços em qualidade sonora e performance das caixas mais modernas.

Comparar assim aquilo que é antigo por idade ou por concepção, é o mesmo que comparar um VW Passat Pointer GTS 1.8l 1985, um carro de luxo e performance para sua época, com um equivalente atual, como um Honda Civic ou um Toyota Corolla - e achar que ambos possam ter aspectos semelhantes, como performance, conforto, segurança, estilo e tecnologia, seria, no mínimo, ingenuidade. Adoro carros antigos, mas o mundo gira e as coisas continuam evoluindo.

Bom abril! E não ouçam música alto depois das 22hs! ■

FAÇA UM UPGRADE DEFINITIVO EM SEU SISTEMA!

A FERRARI PREPAROU UMA MEGA PROMOÇÃO COM INÚMEROS SEMI-NOVOS REVISADOS E EM ÓTIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO. UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE COMPRA!

COM ATÉ
50% OFF



- AMPLIFICADOR AUDIO RESEARCH REF 750 MONOBLOCOS (KT 120) - R\$ 210.000
- CAIXA MÁGICO S1 MK2- R\$ 135.000 (PAR)
- CABO DE FORÇA OPUS G5 HC (ALTA CORRENTE) 2 METROS - R\$ 39.000
- CAIXA EVOLUTION ACOUSTIC MINI TWO (MINI ONE + ACTIVE SUBWOOFER) - R\$ 160.000 (PAR)

CONSULTE-NOS PARA CONHECER OUTRAS OFERTAS EM ESTOQUE.

EM ATÉ
6*
* DE ACORDO COM O VALOR

PODEMOS ACEITAR APARELHOS USADOS EM BOM ESTADO COMO PARTE DO PAGAMENTO (PRÉVIA AVALIAÇÃO TÉCNICA POR NÓS EM SP).

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



Sala 1

O CERTO E O ERRADO NA MONTAGEM DOS SISTEMAS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu sabia que haveria repercussão do Opinião da edição de março, afinal se trata de um tema espinhoso, e que muitos audiófilos que-rem passar bem longe dessa questão. Afinal, admitir publicamente que erramos é necessário se ter humildade e maturidade. E são duas qualidades que só ganhamos com muita vivência, e a capacidade de aprendermos a rir de nós mesmos e de nossas inúmeras idiossincrasias.

No entanto, para minha surpresa, o número de pessoas agradecendo e elogiando o tema foram substancialmente superiores às críticas. O que me incentivou a continuar nesse tema por mais alguns Opiniões, e também 'cutucar' outro problema recorrente, e muito comum, que são as Salas de Audição.

Se até o início deste século eu era complacente com a resistência que a grande maioria dos leitores tinham em entender a importância de um tratamento acústico em suas salas, já que os dispositivos acústicos eram caros e difíceis de achar no país. Hoje a realidade

é totalmente inversa. Pois existem acessórios acústicos que você pode comprar até em kit e instalar em sua sala de audição!

E quando deparo com tantos erros 'banais', de sistemas caros em salas medíocres, me pergunto a razão de ainda existir tanta resistência a se fazer a coisa certa. Será que esse audiófilo acredita que um sistema hi-end possa 'driblar' os limites acústicos de uma sala? Ou ele acha que a tecnologia atual consegue resolver esses problemas?

E quando ele insiste em colocar um sistema caro em uma sala não tratada, ele não percebe o quanto o sistema está sendo subutilizado? Ou será que muitos audiófilos não desejam apenas ostentar seus setups, e a performance final é um mero detalhe?

Acho que existe um pouco de tudo, amigo leitor, afinal a psique humana é bastante complexa para se ter uma única resposta.

Então, este artigo não será de nenhum interesse para o nosso leitor que acha que sala não é nenhum problema, mas para os que ►

sabem o valor do seu dinheiro e o quanto que ralaram para montar o sistema dos sonhos, acredito que os exemplos que eu e o Christian Pruks selecionamos podem ser um bom ponto de partida para não se cometer erros tão 'clássicos' e recorrentes, que vemos em postagens pelos diversos sites de áudio que correm o mundo.

Alguns de tão 'esdrúxulos', beiram a comédia! Mas, acreditem, são salas de audição de verdade, e algumas com sistemas na casa dos milhões de dólares.

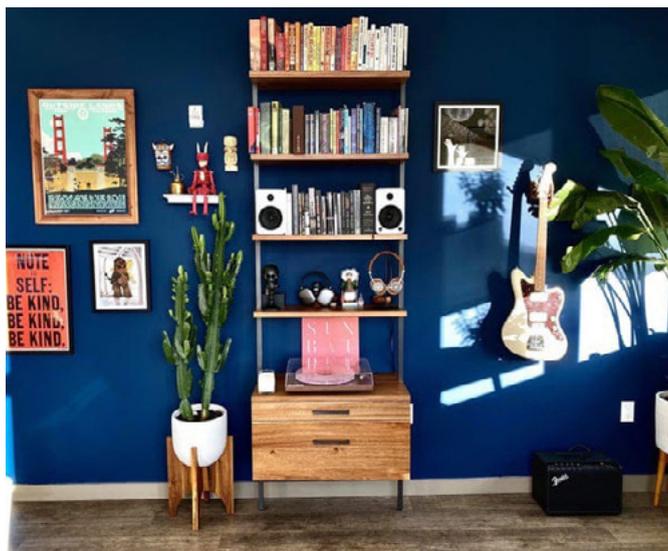
Outros, de tão bizarro, nos levam a acreditar que se trate de ingenuidade ou desconhecimento elementar de acústica e de posicionamento de caixas.

Porém, independente da justificativa que o dono desse sistema tenha na ponta da língua, eles estão literalmente incorretos!

Se você não deseja fazer parte dessa legião de audiófilos, aprenda com esses erros.

Separamos 17 salas, com defeitos que vão do simples erro no posicionamento das caixas, aos mais 'impressionantes', como tentar colocar um elefante dentro de uma Kombi!

Na **Sala 1** temos um sistema aparentemente vintage, em que são cometidos dois erros clássicos de iniciante: caixas muito próximas da parede às costas do sistema e um rack no meio das caixas. Esse sistema não permite que as caixas e a imagem sonora respirem, e consequentemente o 'palco sonoro' está totalmente comprometido. E arrisco dizer que o equilíbrio tonal também esteja.



Sala 2

A **Sala 2**, como não se trata de um sistema hi-end e sim um mid-fi, escolhi apenas para lembrar aos nossos leitores que possuem caixas bookshelf, que o que estão vendo nessa foto é tudo que não devem fazer com as suas caixas monitores. Books precisam estar com

o tweeter na altura do ouvido, com uma distância mínima de 1,80 m a 2,0 m entre elas, e também precisam de um distanciamento tanto lateralmente, como na profundidade.

Do contrário, se perde uma das maiores vantagens de caixas book: o foco, recorte e profundidade. E, também, tão essencial quanto essa dica do posicionamento: se tiverem que ser instaladas em um móvel, que as prateleiras sejam grossas o suficiente para não interferir na resposta de grave.



Sala 3

A **Sala 3** está repleta de erros, principalmente se o usuário manter a porta do armário aberta para poder ter acesso ao equipamento pelo controle remoto. Se ele fechar a porta, certamente alguma coisa irá melhorar, mas não o suficiente para justificar esse investimento em uma sala tão inadequada. Nunca gaste seu suado dinheiro em caixas tipo torre, se sua sala não permitir uma instalação obedecendo critérios básicos como: espaço mínimo entre as caixas torre de pelo menos 2,20 m.

E que as caixas fiquem simetricamente dispostas entre elas e o ouvinte (se existir um corredor ou a falta de parede de um dos lados, que ao menos a simetria entre elas e o ponto de audição seja a melhor possível). E, por último, as caixas precisam de no mínimo 60 cm da parede às costas delas, e 30 cm das paredes laterais.

Na **Sala 4**, temos um sistema mais simétrico em relação a sala, porém observamos um problema muito recorrente em muitas salas que são de estar e de audição: móveis muito perto das caixas. Sei o quanto é difícil convencer as 'caras-metades' do quanto essa disposição da mobília interfere nas audições, então o que costumo sugerir em minhas consultorias nesses casos, é o uso de móveis que não sejam muito absorventes ou, ao contrário, muito reflexivos.

OPINIÃO



Sala 4

Felizmente existem excelentes opções em móveis atualmente que contornam de maneira razoável esse problema. Uma excelente solução são os sofás e poltronas com os braços vazados para que não formem uma parede poucos centímetros à frente dos falantes. E, claro, em uma sala como essa, esqueça um bom palco sonoro com excelente foco e recorte.



Sala 5

Na **Sala 5**, a sensação que tenho cada vez que olho para ela é que o sistema é um detalhe da decoração da sala, e não um equipamento para desfrutar música com qualidade. Impossível imaginar que esse sistema possua um correto Equilíbrio Tonal, que não tenha perda de graves e um ligeiro aumento nas altas frequências, e brilho na média-alta.

Fora que a distância da cadeira entre as caixas está um pouco fora do ponto de audição ideal, que é um triângulo equilátero.

Neste exemplo também esqueça uma boa apresentação de planos, foco e recorte, pois a parede de vidros atrás das caixas impede que isso ocorra.

A **Sala 6** tenho certeza absoluta que é de algum audiófilo japonês (rs...), e comete todos os erros que muitas salas orientais cometem. Eu ouvi, na minha infância e adolescência, muitas salas similares, e a proximidade de caixas cornetas em salas menores do que elas necessitam para poder soar e 'respirar', causam uma enorme fadiga auditiva.



Sala 6

E não existe cabo ou amplificador single-ended que 'avelude' esse problema de pressão sonora e de distância em salas inadequadas em termos de espaço. Se você é fã de caixas cornetas de alta sensibilidade, lembre-se: essas caixas precisam de espaço para soarem equilibradamente!



Sala 7

Olhando atentamente a **Sala 7**, eu me pergunto: será que o dono desse sistema alguma vez experimentou trazer suas caixas para fora da parede? Com todo respeito a arquitetos e decoradores, acho que tem a mão deles no posicionamento e escolha do local para o sistema.

Um setup assim, jamais soará decentemente. Não importa o que ele faça, o resultado será sempre de um som ambiente, e nada mais do que isso!

Na **Sala 8**, desejo imaginar que seja um setup de um jovem que acabou de abandonar sua paixão por som automotivo e resolveu investir em um sistema de áudio. Pois se for de um audiófilo 'rodado', será imperdoável!



Sala 8

São tantos erros que fica difícil pontuar os mais grotescos! Tamanho da caixa para o ambiente, altura do Tweeter em relação ao ouvinte (só se ele escuta música o tempo todo em pé), distância entre as caixas, a televisão entre elas, a mesa em frente às caixas.... Tudo está absolutamente errado, e não preciso (e nem quero) ouvir para constatar tudo que sublinhei aqui.



Sala 9

Sobre essa **Sala 9**, fico imaginando se o usuário realmente senta para escutar música, ou se o sistema é apenas parte da decoração da sala? A sala é tão viva, que imagino que não se possa ouvir música bebendo um bom vinho, com o risco de a taça trincar nas mãos. Para não machucar os ouvidos, talvez a seleção musical seja restrita a solos de alaúdes e barítonos!

A **Sala 10** me parece ser uma sala de evento nesses hotéis em que os espaços não foram idealizados para receber música. Aquela coluna entre as caixas deve ter sido um problema e tanto, mas de todas que selecionamos para esta matéria, essa é a mais 'contornável', porém chama a atenção não disponibilizar de nenhum acessório acústico, o que certamente ajudaria a torná-la melhor para audições sérias.



Sala 10

A **Sala 11** me parece mais uma mudança em que esqueceram as caixas para trás, do que uma sala de audição. Pois se for uma sala, essa é uma das mais indecentes que vi em minha vida.

Tanto que não merece nenhum comentário adicional!



Sala 11

OPINIÃO



Sala 12

A **Sala 12** com certeza é de um consumidor que gosta de ter seus hobbies todos sempre ao alcance das mãos. Me lembra muito minha adolescência, em que tudo que era importante para mim ficava no meu campo de visão, ou seja, no meu quarto entulhado de livros, posters, discos e aeromodelos.

Observando os eletrônicos vintage na estante, no meio dos livros, suponho que seja mais a sala de um hobbysta que de um audiófilo.

Mas se imaginarmos que muitas salas de áudio possam ter essa 'organização' e tamanho, posso garantir que existe absorção suficiente para matar o arejamento e extensão das altas e, dependendo da caixa utilizada (ele tem mais de dois modelos na foto), o grave também seja comprometido.



Sala 13

O que falar da **Sala 13**, amigo leitor? É uma conjunção de erros que me levam a perguntar o que o dono desse sistema tira de prazer ao ouvi-lo?

Se você quer uma resposta, experimente 'colar' sua torre nos cantos de sua sala perpendicularmente, e entre elas grude o rack e todo o sistema. Você estará comprometendo o equilíbrio tonal, sound stage, corpo harmônico, texturas, organicidade, macro e microdinâmica. Se for para gastar com um sistema para ser utilizado nessa disposição em uma sala, compre um excelente fone de ouvido e um amplificador de fone, e vá ser feliz de verdade!



Sala 14

A **Sala 14** me lembrou os anos 70, em que era moda a classe A no Brasil mandar fazer móveis personalizados para colocarem seus sistema, com powers, equalizadores e caixas acima da cabeça. Foi a passagem para o mundo do pro-áudio, em que quantidade substituiu a qualidade.

Escutei sistemas assim de alguns clientes do meu pai, no início dos anos 70, e sempre sai com dor de cabeça e tive que suportar meu pai calado até chegar em casa!

Eram sistemas inaudíveis, como certamente é o da foto.

Por melhor que seja uma bookshelf, existem regras a serem seguidas de posicionamento da caixa para se extrair o melhor equilíbrio tonal possível. Pois se tem uma regra que não pode ser burlada é: quanto pior o equilíbrio tonal, maior a fadiga auditiva. Então, se quiser ouvir música corretamente, não se iluda: a primeira e essencial lição de casa é o Equilíbrio Tonal.

Sabe que eu olho a **Sala 15** e tenho alguma esperança? Pois já via salas assim, e que até que tinham algum potencial. Se pudesse ajeitá-la, colocaria difusores atrás do rack e das caixas, afastaria o ►



Sala 15

máximo possível elas das parede dos fundos, e talvez mudasse de caixas, pois me parece muita caixa para pouca sala.

Mas se, com os dispositivos acústicos, eu conseguisse extrair dela um correto equilíbrio tonal, acho que conseguiria contornar os problemas.

E chegamos à **Sala 16** (se é podemos chamar isso de sala). Antes de tudo, me pergunto: quem consegue ouvir música em um local tão claustrofóbico? Desculpe, mas beira a insanidade tanto o espaço quanto uma caixa projetada para esse cubículo. E não acredito que se possa ter o mínimo de qualidade nesse local.



Sala 16

Se ficar olhando muito para essa foto, é capaz de eu ter pesadelos à noite (rs...)!

E chegamos à última: a **Sala 17**. Um local bastante decente em termos de espaço, porém com as caixas e o posicionamento absolutamente errados! Um setup caro, sub utilizado!

Não se coloca uma Tannoy desse porte grudada na parede no canto de um lado, e a outra com espaço lateral - e queira-se ter a expectativa de um bom palco, recorte, foco, ambiência e equilíbrio tonal.

São decisões que, além de equivocadas, mostram o quanto a música está em segundo plano para essas pessoas.

Essa é uma questão que não pode mais ser adiada editorialmente pela revista. Por isso a nossa insistência em bater na tecla mensalmente, alertando os novos leitores que, antes de sair gastando seu dinheiro, é preciso definir prioridades e escolhas.

Se o seu desejo é montar um sistema para apreciar sua música, você está no canal certo e temos importantes dicas para compartilhar com todos vocês.

Agora, se você deseja apenas 'cultuar' aparelhos hi-end, sinto lhe dizer que não somos a melhor referência.

Boas salas, e boas audições! ■



Sala 17



Brahms for Ukraine com Yo-Yo Ma e Emanuel Ax

PLAYLIST DE ABRIL

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Continuo recebendo feedback dos nossos leitores referente a essa seção e, no grupo de manifestantes, tenho sido incentivado a continuar a apresentar gravações que os tire de sua zona de conforto.

Então vou arriscar um pouco mais, e desagradar os 'puristas' que acham que obras clássicas não podem sofrer releituras ou transcrições para menos instrumentos, ou colagens adicionais ao que estava escrito na partitura original.

Então, para essa edição, escolhi dois discos que fizeram exatamente isso, transcreveram a Segunda e Quinta Sinfonias de Beethoven para um trio (piano, cello e violino), e uma revisão de West Side Story, pela visão de um músico portoriquenho.

E, na minha humilde opinião, ficaram excelentes e são dignas de serem apreciadas tanto quanto as obras originais.

Espero não ser massacrado, rs!

1- BEETHOVEN FOR THREE - YO-YO MA, LEONIDAS KAVAKOS & EMANUEL AX (SONY, 2022)

Meu amigo, se eu mostrar esse disco para uma criança que não tenha escutado a obra original, garanto que ela irá apreciar como se Beethoven a tivesse escrito mesmo para um trio de piano, cello e violino.

Só que não é um trio comum - trata-se de três virtuosos que aceitaram o desafio de apresentar duas das sinfonias mais admiradas do repertório clássico de maneira minimalista, e com impressionante requinte e bom gosto.

Para os curiosos de como ficou o resultado, e se realmente é admirável uma obra sinfônica transcrita para um grupo tão reduzido ▶



◆◆◆ OUÇA BEETHOVEN FOR THREE - YO-YO MA, LEONIDAS KAVAKOS & EMANUEL AX, NO TIDAL.

🎧 OUÇA BEETHOVEN FOR THREE - YO-YO MA, LEONIDAS KAVAKOS & EMANUEL AX, NO SPOTIFY.

de câmara, minha sugestão é que comecem a audição pelo primeiro movimento da Quinta Sinfonia (faixa 5), e percebam a beleza e a qualidade dos instrumentos usados, e o primor na captação.

O engenheiro de gravação foi muito feliz, pois tanto o corpo harmônico dos instrumentos, quanto o grau de inteligibilidade do trio - mesmo quando soando em uníssono - são primorosos!

Para aqueles que possuem 'resistência' em ouvir música clássica (principalmente obras sinfônicas), eis um excelente disco para iniciar essa jornada.

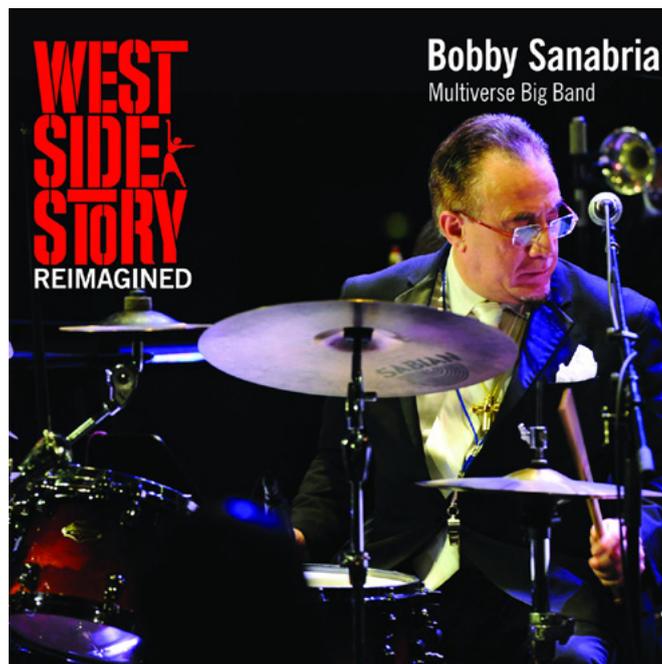
E ainda entender, de forma singela, a genialidade de Beethoven.

Meu primeiro disco de cabeça de 2022!

2- WEST SIDE STORY REIMAGINED - BOBBY SANABRIA & MULTIVERSE BIG BAND (JAZZHEADS, 2018)

Poderia fazer minhas as palavras do crítico de música Jamie Bernstein: "É a releitura mais ambiciosa de música que eu já ouvi". Concordo plenamente, e digo mais: fica difícil ouvir essa releitura e não achar que a original poderia ter um pouco mais desse 'tempo' caribenho.

Gravado ao vivo no Dizzy's Club Coca-Cola em Nova York, pela Bobby Sanabria Multiverse Big Band, é uma releitura que procurou



◆◆◆ OUÇA WEST SIDE STORY REIMAGINED - BOBBY SANABRIA & MULTIVERSE BIG BAND, NO TIDAL.

🎧 OUÇA WEST SIDE STORY REIMAGINED - BOBBY SANABRIA & MULTIVERSE BIG BAND, NO SPOTIFY.

misturar diversos ritmos dos países da América Latina criando um caleidoscópio musical muito rico diversificado, que só deixou a obra original ainda mais sedutora e admirável!

Sanabria nasceu em Nova York em 2 de junho de 1957, e se formou na Berklee College of Music. Com várias indicações ao Grammy de melhor álbum de Jazz Latino (*Afro-Cuban Dream*, *Live and in Clave*, *Big Band Urban Folktales*, *Multiverse* e *West Side Story Reimagined*), *West Side Story Reimagined* também ganhou o Prêmio dos Jornalistas de Jazz de melhor álbum de jazz de 2019.

O crítico de jazz Will Friedwald, do Wall Street Journal, ao outorgar o Prêmio escreveu: "Há todos os motivos para esperar que o remake de West Side Story de Steven Spielberg melhore o filme de 1961, mas duvido que algum dia ouviremos uma interpretação mais emocionante dessa trilha imortal, do que essa de Bobby Sanabria & Multiverse Big Band".

Mas antes de realizar sua obra prima, Sanabria trabalhou e gravou com todos os principais músicos latinos como: Tito Puente, Mario Bauzá, Mongo Santamaría, Chico O'Farrill, Ray Barreto, Rubens Blades e Célia Cruz.

Meu amigo, se você deseja realmente saber o nível de acerto de seu sistema, esse disco é obrigatório. Com ele é possível avaliar os ▶

PLAYLISTS

8 quesitos de qualquer sistema e garanto, ele não faz reféns! Ou seu sistema passa com mérito, ou sucumbe!

E musicalmente é de ouvir do começo ao fim, sem levantar da cadeira ou pensar!

Espero que tenhamos mais vencedores do que derrotados nesse desafio.

É o meu segundo disco de cabeceira de 2022!



◆◆◆ OUÇA JIHYE LEE ORCHESTRA - DARING MIND, NO TIDAL.

🎧 OUÇA JIHYE LEE ORCHESTRA - DARING MIND, NO SPOTIFY.

3- JIHYE LEE ORCHESTRA - DARING MIND (*MOTÉMA MUSIC, 2021*)

Faz tempo que converso com amigos músicos, e aqui na redação, que a nova geração de músicos asiáticos é uma das grandes surpresas deste século 21. São muitos e com uma bagagem e formação musical surpreendentes.

Natural da Coreia do Sul, Lee não teve uma formação de jazz, vindo a se apaixonar pelo estilo já adulta, e depois de se firmar no cenário musical de seu país como cantora indie-pop.

Sua licenciatura em performance de voz, a levou à Berklee College of Music de Boston em 2011, e lá se especializou em Composição de Jazz, mudou-se para Nova York, e obteve mestrado na Manhattan School of Music sob a orientação de Jim McNeely.

Sua transição de cantora pop para compositora de jazz, possibilitou à Lee uma visão mais ampla em compor temas mais melódicos e substituir letras por personagens para suas composições.

O mais interessante é que Lee não é uma instrumentista, então suas composições não nascem de acordes e melodias, mas sim pela imaginação ou por uma mensagem que ela queira musicar, e expressar essas ideias através de elementos musicais.

O resultado, meu amigo, é surpreendente, pois ela escreve com tamanha autoridade os arranjos que o leigo imagina que, pela tamanha complexidade, eles tenham sido obrigatoriamente compostos em um piano ou um violão.

Com sua forma pitoresca de compor, ela acabou atraindo uma legião de grandes instrumentistas interessados em dar vida a seus arranjos, e foi acolhida pela comunidade do jazz de maneira eufórica.

Esse é o terceiro trabalho dela, e escolhi justamente esse por ela conseguir reunir um grupo excepcional de músicos à sua volta.

O resultado é simplesmente primoroso, meu amigo.

Se você deseja ter uma ideia de sua genialidade, sugiro sentar confortavelmente em sua poltrona, desligar o telefone, deixar as preocupações do lado de fora da sala, colocar a faixa 2 (para ter um vislumbre do que você irá ouvir), e apertar o play.

Garanto que, ao final, você irá se perguntar como essa garota consegue compor tão bem?

4- MANU KATCHÉ - UNSTATIC (*ANTEPRIMA, 2016*)

Admiro muito músicos que transitam por diversos estilos com a mesma criatividade e desenvoltura. O baterista francês Manu Katché é um deles.

Pois começou a fazer sua carreira internacional nos anos 80, tocando nos discos de Peter Gabriel (*So, Us*, entre outros) e Sting (*...Nothing Like The Sun*, entre outros), e depois foi convidado por diversos músicos para gravar e realizar turnês, como: Jeff Beck, Al Di Meola, Tears for Fears, Dire Straits, Joni Mitchell, Jan Garbarek, Tori Amos, Manu Chao, Ryuichi Sakamoto, e uma dezena de outros artistas do cenário pop, rock, folk e jazz.

E no meio de tantos compromissos, Katché conseguiu lançar, em 1991, seu primeiro álbum solo, *It's About Time*, com um time de convidados: Peter Gabriel, Sting, Branford Marsalis, David Rhodes e Daniel Lanois.

A partir do seu segundo álbum, lançado em 2005, ele colocou em prática seu desejo de se solidificar no cenário jazzístico e lançou mais um álbum em 2007 (os dois pelo selo ECM). ▶



OUÇA MANU KATCHÉ - UNSTATIC, NO TIDAL.

OUÇA MANU KATCHÉ - UNSTATIC, NO SPOTIFY.

Escolhi esse disco, lançado em 2016 quando, depois de lançar quatro trabalhos pelo selo ECM, Katché resolveu produzir seus próprios trabalhos e apresentá-los e trabalhar com selos alternativos por disco.

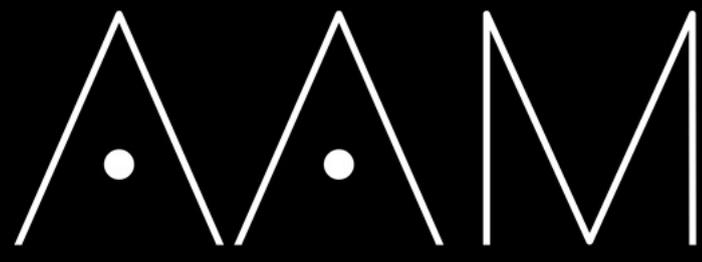
Unstatic é um disco mais melódico e, ainda que a bateria esteja presente com arranjos muito complexos, fica nítido que a partir desse trabalho ele busca unir sua paixão pelo jazz com o universo pop e folk. O disco viaja por composições que vão do intimista à temas que podem muito bem cativar o amante do pop/rock.

Vale uma audição cuidadosa se você deseja se arriscar em temas mais complexos, que ainda assim não assustam os que precisam de uma melodia presente para não perder o interesse.

Espero que gostem de mais uma Playlist, que dá um trabalho enorme para produzir todo mês, mas que é uma de minhas seções preferidas.

Por favor, continuem compartilhando suas ideias e sugestões. Pois eu tenho uma tendência inata de querer sempre esticar um pouco mais a corda.

Até a Edição de Aniversário! ■



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



FUMIAKI MIYAMOTO & NORIO MAEDA - BLUE RONDO (CBS/COLUMBIA, 1985)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação.

Gênero: Jazz

Formatos Interessantes: Vinil Nacional / Importado

Em minhas longas horas passadas sujando as mãos e respirando mofo, garimpando discos de vinil em uma infinidade de sebos e feirinhas, de várias cidades até, juntei à minha discoteca inúmeros discos que comprei porque me deixaram curioso - e porque foram baratos! É uma boa maneira de conhecer 'nova música' e descobrir grandes gravações (ou não... rs...). São decisões 'informadas'

- pelo título, pelo estilo da capa, pelos artistas, pelos nomes das músicas, por puro instinto, e por um bom chute! Cheguei, assim, a ter uma variedade de capas lindas com música completamente desinteressante! rs...

Enfim, um dos que deu certo, dos que surpreenderam, foi o LP *Blue Rondo*, do oboísta Fumiaki Miyamoto, com o pianista Norio Maeda e uma banda de apoio (e ao revisar este texto, descobri que não falei que ambos são japoneses, e logo pensei em inserir um pouco de humor e dizer na cara dura que são, claramente, portugueses! rs..).

HDI SERIES

4800 - FLOORSTANDING

@WVCJRDESIGN



JBL

SYNTHESIS[®]
by HARMAN



HDI-1200P - SUBWOOFER



HDI-4500 - CENTER

A série HDI é uma vitrine das tecnologias acústicas líderes do setor da JBL, oferecendo desempenho incomparável em combinação com gabinetes elegantes e uma estética de design moderno. A base da série é a tecnologia patenteada de waveguide de alta definição da JBL, juntamente com o driver de compressão de alta frequência 2410H-2 patenteado. Com um formato de gabinete curvo sofisticado, design moderno sem fixadores visíveis, telas fixadas magneticamente e uma escolha de opções de acabamento premium, a série HDI é a personificação do loudspeaker moderno de alto desempenho JBL.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br

contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699

VINIL DO MÊS



O LP *Blue Rondo* traz um oboísta clássico acompanhado de um prolífico pianista e arranjador de jazz, e com uma banda de apoio, que traz versões em jazz tradicional da música de Bach (este com uma levada de bossa nova), Michel Legrand, Nino Rota, Schubert, Dave Brubeck, Fauré, Ravel e até uma faixa - em versão instrumental - da trilha sonora do musical *A Noviça Rebelde* (uma que já foi gravada por inúmeras cantoras de jazz, nas últimas décadas).

A maior parte da carreira de Miyamoto foi dedicada à música clássica. Após estudar oboé na escola, no Japão, e depois dos 18 anos na Alemanha, Fumiaki Miyamoto tocou na Orquestra Municipal de Essen e depois na Sinfônica da Rádio de Frankfurt, chegando ao ápice na Orquestra Sinfônica da WDR, em Colônia, onde foi o primeiro japonês a ocupar a primeira cadeira do oboé em uma orquestra europeia. Depois de 2000, voltou ao Japão, onde se tornou professor do Tokyo College of Music e, depois de 2007, aposentou o oboé e tornou-se regente de orquestra. E, nesse meio tempo, gravou uma série de discos, tanto de jazz quanto de música clássica, com obras de compositores como Mozart, Boccherini e Richard Strauss.

Seu acompanhante, neste disco, o pianista Norio Maeda, foi um compositor, arranjador e pianista de jazz no Japão, desde o final da década de 50 até seu falecimento em 2018.

E, completando a banda de músicos participantes de *Blue Rondo*, que foi gravado no Sunpearl Hall, em Tóquio, em 1983, estão: Yasuo Arakawa no baixo, Takeshi Inomata na bateria, e Sadanori Nakamura na guitarra.

Para quem é esse disco? Bom, para todos os fãs de jazz bem tradicional, suave e descomprometido - e extremamente bem gravado!

A edição nacional tem um som muito, muito bom - chega a ser surpreendente - e pode ser encontrada com muita facilidade nos sebos e no Mercado Livre por menos de 50 reais em perfeito estado. Com muita sorte, ou alguém viajando, pode-se adquirir uma cópia americana ou, até, quem sabe, uma bela prensagem japonesa!

Bom abril! E música que não acaba mais! ■



OUÇA UM TRECHO DE "BOSSA NOVA ON G", NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZGO8YA0QUIE](https://www.youtube.com/watch?v=ZGO8YA0QUIE)



Fumiaki Miyamoto

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN

ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



NAD Stereo Amplifier 3020

AMPLIFICADOR INTEGRADO NAD 3020

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

A origem do termo 'Vintage' tem mais a ver com qualidade do que com 'ser antigo'. Vintage vem do francês 'vendange', que se refere a uma safra de vinhos cuja qualidade das uvas, do clima, e do processo de produção, fizeram com que tal vinho resultasse excepcional. Ou seja, 'vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - não é necessariamente 'antigo'. O termo, então, passou a ser usado para falar de algo que é interessante e antigo e, depois, apenas para designar algo antigo.

Esta é uma série de artigos que, todo mês, abordará caixas, amplificadores, e outros equipamentos que ainda fazem a cabeça de alguns audiófilos, alguns que ainda são usados, colecionados e admirados, e que influenciam (ou influenciaram) o mercado de áudio mundial.

O MITO DO AMPLIFICADOR INTEGRADO NAD 3020

Lançado em 1978 (e mantido em linha em versões posteriores até 1993), o 3020 é um amplificador integrado transistorizado, com design slim, que traz controles tonais e pré de phono MM incluso (com phono MC também no modelo 3020B), além de entrada 'Power' e saída 'Preamp', e saída para fones de ouvido.

É considerado um dos amplificadores mais importantes e significativos da história da alta fidelidade, e um dos mais vendidos até hoje (só o 3020 original vendeu mais de meio milhão de unidades!). Ele tinha uma etiqueta de preço atraente para a época: US\$135, em 1978 (equivalente a aprox. US\$600 em valores de 2022).

Em uma época onde os mega receivers japoneses brigavam entre si para ver quem conseguia prover mais potência - alguns chegando até 250W! - o integrado da NAD ostentava apenas 20W por canal ▶



em 8Ω (modelos 3020 / 3020A / 3020i) chegando à 25W por canal em 8Ω (modelos 3020B / 3020E), potências que não chegavam a dobrar em 4 ohms, mas que eram suficientes para apresentar bons resultados em alta fidelidade com muitas das caixas acústicas da época, que tinham sensibilidade mais alta que hoje em dia. E uma de suas grandes sacadas técnicas é a capacidade de aguentar cargas que podem chegar tranquilamente até 3 ohms - e como resultado disso, o 3020 lidava melhor com caixas 'difíceis' de tocar, cuja curva de impedância era mais ampla e complicada.

Seu circuito usava os mesmos transistores de saída de amplificadores que proviam até 60W por canal - e isso, segundo a NAD, garantia uma maior estabilidade, folga e baixa distorção ao operá-los em apenas 20W por canal. Inclusive, durante o lançamento do aparelho na Consumer Electronics Show (CES), a NAD demonstrou-o ligado à uma bateria de caixas acústicas que, juntas, tinham uma impedância de 1.1 ohm - e isso sem detrimento ao funcionamento do 3020. Depois, no lançamento no Reino Unido, o mesmo foi demonstrado com um par de caixas Linn Isobarik, notória à época por sua dificuldade de ser empurrada e controlada.

A sonoridade do 3020, de acordo com vários testes dele, era mais para o quente e escura, com 'médios doces e sensuais', mas com falta de extensão especialmente nos agudos, mas graves cheios e poderosos. Seu palco, diziam, carecia um pouco de foco e precisão, mas ainda assim era um tremendo custo/benefício, e sua macro-dinâmica era surpreendente pela potência - apesar da micro-dinâmica não acompanhar. Era, segundo a revista The Absolute Sound, "melhor do que muitos amplificadores de US\$200".

Após seu lançamento, rapidamente a imprensa especializada começou a adorar o custo/benefício do 3020, com a revista Stereophile chamando-o de "ridiculamente barato" por prover uma qualidade de som superior aos seu concorrentes na mesma categoria de preço, e por ser o primeiro amplificador integrado que conseguia lidar com a carga de caixas mais difíceis de tocar. O 3020, dizia a imprensa, veio para revolucionar o mercado de alta fidelidade!

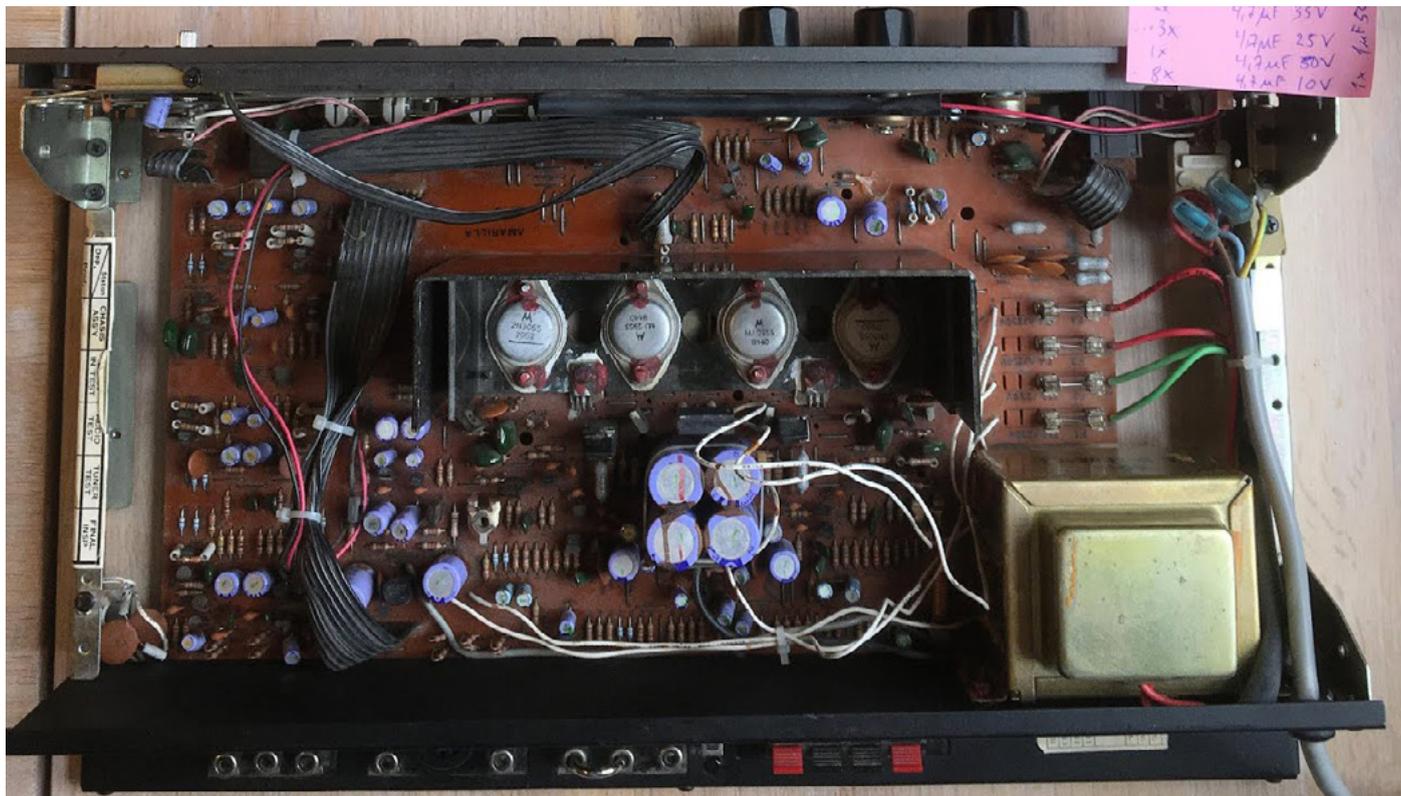
E, elogiado ainda hoje como destaque do aparelho, por seu silêncio de fundo, som cheio e expressivo, estava seu pré de phono, que o desenvolvedor projetou para ter baixíssima distorção e nível de ruído (mesmo em MC), com um circuito que usa apenas 6 transistores.

O sucesso do 3020 levou várias empresas de áudio a fazerem seus próprios amplificadores integrados na mesma categoria de preços, como por exemplo: ARCAM Alpha, Rotel 840, Mission Cyrus I, Pioneer A400, Denon PMA-350, e PM-40SE - apesar da mídia sempre dizer que nenhum desse chegava no NAD 3020.

E, da própria NAD, as variantes foram o 3020B (com melhores bornes de caixas), o 3020E, uma versão 'audiófila' chamada de 3120 (sem controles tonais), e o 3020i (com circuito melhorado cujo



INFLUÊNCIA VINTAGE



preço chegou a US\$250 em 1991). Depois veio o receiver 7020, com o mesmo circuito, e a versão pré, chamada de 1020, além de aparelhos que usavam parte dos circuitos do 3020, como os amplificadores 3220PE e 3225PE. E, finalmente, em 2013, no aniversário de 40 anos da empresa, a NAD lançou o D3020, um amplificador digital de bom preço, inspirado na motivação que levou eles a projetarem o primeiro 3020.

SOBRE A NAD

A empresa NAD Electronics - sigla que significa New Acoustic Dimension - foi fundada em Londres na década de 70, pelo engenheiro e físico Dr. Martin L. Borish, em parceria com o engenheiro projetista norueguês Bjørn Erik Edvardsen, sendo que ambos se conheciam ao ter trabalhado por anos na Acoustic Research (AR), fabricante inglesa de caixas e equipamentos, onde Borish era CEO e Presidente.

Em 1976, Borish renunciou ao cargo na AR e, no ano seguinte, a NAD finalizou o projeto de seu primeiro produto: o amplificador 3020, que foi oficialmente mostrado na feira CES, em janeiro de 1978.

A NAD foi vendida para a empresa dinamarquesa AudioNord, em 1991 e, depois, em 1999 passou para as mãos do Lenbrook Group (NAD, PSB Speakers, Bluesound), do Canadá, que sedia a empresa até hoje em Pickering, na província de Ontário. Edvardsen permaneceu na NAD como Diretor de Pesquisa Avançada, até seu falecimento em 2018. O Dr. Martin Borish, que começou a vida profissional

como optometrista e revendedor de equipamentos hi-fi - e depois como funcionário da AR - também prestou serviços ao Lenbrook Group, como consultor de Produtos & Marketing de suas marcas. Borish faleceu em 2017, mas seu legado continua! ■





elipson



HERITAGE XLS 15

A caixa vintage Elipson Heritage XLS15, inspirada nas caixas do tipo monitor dos anos 1970, que tem como base um código estético e decididamente vintage e modular.

A Heritage XLS15 possui um novo alto-falante de 12 polegadas de diâmetro, com um poderoso imã. Além disso, um novo domo que possibilita uma resposta de frequência capaz de alcançar três oitavas e um tweeter de seda de 0.87 polegadas.

Uma fina amplitude de 2 dB permite ajustar os níveis de frequências médias e altas, de acordo com sua afinidade auditiva ou com sua sala de audição.



eltax

VINTAGE PWR 1959

Seguindo o mesmo estilo vintage, a PWR 1959 da Eltax possui carregamento frontal de 3 vias bass reflex equipado com um novo driver de graves de celulose de 15 polegadas de diâmetro, um midrange de celulose de 6 polegadas de diâmetro e dois tweeters de corneta com cúpula de 1 polegada de diâmetro cada.

O gabinete se beneficia de vários suportes de reforço, incluindo o gabinete rígido da unidade de acionamento de médio porte. Com alta sensibilidade e manuseio de potência muito grande, esta caixa Eltax explora o registro baixo com impacto até as frequências mais baixas, suportado pela precisão de seus médios e a clareza sem esforço de seus agudos, permitindo ao ouvinte experimentar toda a dinâmica da música como qualquer concerto ao vivo.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



TINY DESK (HOME) CONCERTS - NPR MUSIC (PARTE II)

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube, cujo grosso do conteúdo todos nós acessamos gratuitamente, é um armazém de conteúdo interessante para o melômano - de todos os gêneros! E alguns desses vídeos têm uma qualidade de som bem decente, pelo menos o suficiente para apreciarmos essa música gratuita um bocado.

São inúmeros shows ao vivo feitos para TV, e também diretamente para canais do próprio YouTube, material promocional, material de divulgação para os músicos. A vantagem é que muitos deles

são bem gravados devido a terem sido produzidos por entidades com os meios para tal, e também devido à acessibilidade atual a microfones e equipamentos de gravação que nos permitem usufruir desse material, mesmo nós sendo também audiófilos.

E depois, ainda existe o tempero de se ouvir músicos e bandas tocando ao vivo, percebendo o verdadeiro entrosamento entre eles, e suas verdadeiras capacidades como músicos, e sua linguagem corporal - o ditado costumava dizer que só ao vivo você conhece o músico - e eu acho que muitas vezes a versão de uma música ou disco ao vivo, é a melhor que se pode ouvir dela. ▶

COMO OUVIR

Para ouvir esses vídeos basta qualquer computador ou smartphone, onde eles podem ser escutados com bons fones de ouvido - ou mesmo conectados ao DAC de nosso sistema de som - seja fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma outra opção é com uma TV tipo smart - que têm o aplicativo do YouTube - conectada ao sistema através de sua saída digital.

O QUE É A SÉRIE TINY (HOME) CONCERTS

A NPR (National Public Radio) dos EUA, entidade sem fins lucrativos, que tem um extenso conteúdo musical, também produz desde 2008 uma série de vídeos de pequenos shows ao vivo - de aproximadamente 20 minutos - chamados Tiny Desk Concerts, gravados em um escritório. E, durante a pandemia, os vídeos passaram a ser gravados nas instalações dos próprios artistas, recebendo a alcunha expandida de 'Tiny Desk (Home) Concerts'.

E aqui vão mais algumas seleções dessa interessante série:



Jazz At The Lincoln Center Orchestra Septet with Wynton Marsalis: Tiny Desk (Home) Concert (19 min - Jazz)

Um dos maiores 'acontecimentos' do jazz tradicional nos EUA é a Jazz At The Lincoln Center Orchestra, encabeçada pelo fenomenal trompetista, compositor e arranjador de jazz Wynton Marsalis - já muito conhecido de todos nós que temos gosto ou afinidade pelo jazz.

O complexo Lincoln Center for the Performing Arts, em Manhattan, Nova York, tem como um de seus corpos fixos, criado em 1987, a organização Jazz At The Lincoln Center - junto com a Filarmônica de Nova York e o Metropolitan Opera, entre outros. Sob a liderança de Marsalis, a orquestra vem se apresentando e gravando discos - e vídeos - desde 1991, começando com a História do Jazz, e com tributos a Duke Ellington.

Falando de temas como democracia, justiça e racismo, as composições de Marsalis são apresentadas em um vídeo gravado no meio da pandemia, no Dizzy's Club - que é conhecido como "A Casa do Swing" em Nova York - com a orquestra de jazz reduzida a septeto. Seguindo o líder Marsalis no trompete, estão: Ted Nash (saxofone), Walter Blanding (saxofone), Elliot Mason (trombone), Dan Nimmer (piano), Carlos Henriquez (baixo), e Obed Calvaire (bateria).

Para quem é esse vídeo? Para todos os fãs de jazz em geral, para os que mais gostam de jazz tradicional, para os que se fascinam com música acústica supremamente bem arranjada e tocada.

As faixas tocadas ao vivo no vídeo são: 'Sloganize, Patronize, Realize, Revolutionize (Black Lives Matters)', *Deeper Than Dreams*, e *That Dance We Do (That You Love Too)*, cujas versões de estúdio estão no álbum *The Democracy! Suite* (Blue Engine Records, 2021).



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VWQTZN_NJ1A](https://www.youtube.com/watch?v=VWQTZN_NJ1A)



Jambinai: Tiny Desk (Home) Concert (13 min - Avant-Rock / Experimental Rock)

Tenho acompanhado o canal do Tiny Desk (Home) Concerts já faz algum tempo - aliás, eu já estava ouvindo vários shows no YouTube quando por algum motivo topei com esse canal. De várias bandas interessantes eu conheci o trabalho lá. Uma delas é a banda de rock sul-coreana Jambinai. Vejam, eu diria que o gênero que eu mais ouço é o rock, em algumas de suas variações - Progressivo e derivados modernos em primeiro lugar: pois até japonês tocando King Crimson em instrumentos tradicionais japoneses, eu já ouvi (pena que gravei apenas uma faixa...).

Então, sempre que eu vejo gente que faz um trabalho interessante no rock, eu me interessou em ouvir. E o Jambinai não só é ▶

MÚSICA DE GRAÇA

interessante, como é promissor. Não se espantem com uma parte da primeira faixa deste vídeo ser um pouco barulhenta, trazendo uma influência de Metal: eles são jovens, e podem ser intensos! rs...

O Jambinai, como dito, é sul-coreano, mas tem todos seus discos nas plataformas de streaming, então quem se encantar com seu som muito particular - que mistura instrumentos ocidentais de rock com instrumentos tradicionais folclóricos coreanos - poderá conhecer a fundo seus trabalhos. A banda usa bateria, baixo e guitarra, combinados instrumentos como o haegeum (um instrumento de cordas que lembra um pouco o violino), piri (um tipo de flauta), e o geomungo (um tipo de cítara com ponte e trastes), entre outros.

Formado em Seul, em 2009, Jambinai - que é pouco conhecido ainda no ocidente - tem um EP e mais três discos completos gravados (dois deles por um selo independente inglês), e recebeu o prêmio de Melhor Banda Crossover no Korean Music Awards de 2013. Quem acha que da Coreia só vem música para adolescentes, está enganado...

Os músicos são: Ilwoo Lee (guitarra, piri, vocais), Bomi Kim (haegeum, vocais), Eunyoung Sim (geomungo, vocais), Byeongkoo Yu (baixo), e Jaehyuk Choi (bateria).

Para quem é esse vídeo? Para os que gostam de rock, para os fãs de rock progressivo, para os que continuam até hoje acompanhando as 'vertentes e sobreviventes' de formas elaboradas de rock - e aqueles que curtem a evolução/diversão que novidades sonoras e crossovers de gêneros musicais às vezes podem prover.

O show foi gravado em um museu de arte imersiva na ilha de Jeju, na Coreia do Sul - e as faixas que aparecem nele são: *Time of Extinction* (com a original de estúdio presente em seu primeiro disco *Différance* pela GMC Records, 2012), e *ONDA* (do disco de estúdio de mesmo nome, pelo selo Bella Union, 2019). Ambos discos disponíveis nas plataformas de streaming.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?](https://www.youtube.com/watch?v=WEK0YLYEJAE)
[V=WEK0YLYEJAE](https://www.youtube.com/watch?v=WEK0YLYEJAE)

Muzz: Tiny Desk (Home) Concert (15 min - Art-Rock / Folk-Rock)

A primeira coisa que chama a atenção, já nos primeiros segundos de audição do Muzz, é a voz aveludada do vocalista (que soa muito bem, mesmo de máscara), e a sonoridade tranquila do grupo - resultando em um excelente folk-rock, de primeira. Esta também era uma banda que eu não conhecia antes de achá-los no repertório de vídeos do Tiny Desk (Home) Concerts!



Dizem os especialistas e conhecedores, que os membros do Muzz têm um gosto especial pela sonoridade 'analogica' das bandas de rock e folk antigas - e eu acho que esse som 'vintage' realmente combina com a música deles e como ela soa, ajuda a compor a sonoridade que é o Muzz.

O Muzz foi formado em 2015, na cidade de Nova York, mas os músicos já se conheciam por ter feito parte de um movimento local de 'revival' do pós-punk, no início dos anos 2000, além de serem participantes de várias outras bandas. São eles: o guitarrista e produtor Josh Kaufman (da banda Bonny Light Horseman), o baterista e percussionista Matt Barrick (da banda The Walkmen), e o vocalista e guitarrista Paul Banks (da banda Interpol).

Para quem é esse vídeo? Para os fãs de rock alternativo puxado pro lado mais 'indie', para os que gostam de folk e folk-rock, e de boa e interessante música.

O show, ainda que curto, foi gravado no Old Reade's Theater, em Kingston, no estado de Nova York, depois de sete meses de afastamento entre os integrantes, devido à pandemia (feito com todos usando suas devidas máscaras, o que deixa um visual estranho ao vídeo). As faixas tocadas são: *Bad Feeling*, *Knuckleduster*, *Trinidad*, e *Summer Love*, que originalmente fazem parte do disco de estúdio de estreia da banda, sem título (pelo selo Matador, 2020), e que está disponível nas plataformas de streaming.

Bom abril, e muita música sempre! ■



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?](https://www.youtube.com/watch?v=NIIR7TSYPO4)
[V=NIIR7TSYPO4](https://www.youtube.com/watch?v=NIIR7TSYPO4)

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



UMA NOVA GERAÇÃO STAX

FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT
S3 GTM DA EDIFIER

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRAU DE FONE: DEFINITIVO

ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO STAX
SPIRIT S3GTM DA EDIFIER**

46

E EDITORIAL 40

Um 'dois em um' para as grandes cidades poluídas duplamente

● NOVIDADES 42

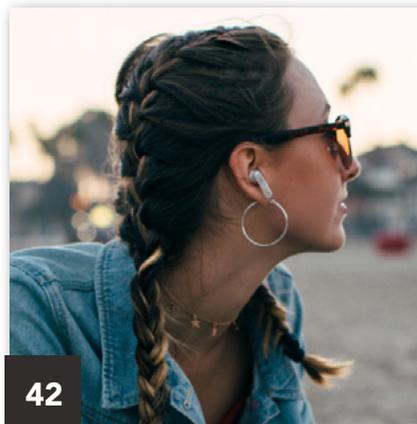
Grandes novidades das principais marcas do mercado

^ TESTES DE ÁUDIO

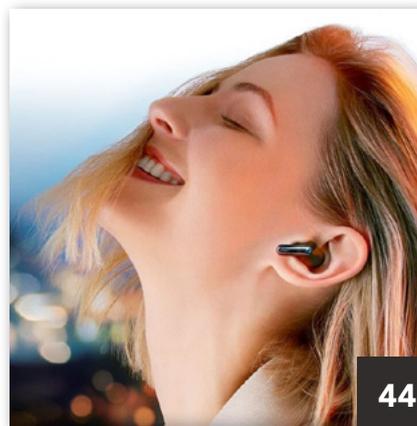
46
Fone de ouvido Stax Spirit S3GTM da Edifier

≡ RELAÇÃO DE FONES/DACS 52

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



42



44



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

UM 'DOIS EM UM' PARA AS GRANDES CIDADES POLUÍDAS DUPLAMENTE

Sinceramente quando me falaram a respeito desse lançamento achei que era 'pegadinha' de Primeiro de Abril (já que a notícia circulou nas mídias no dia 31 de março), mas aí fui ler e me deparei com um produto que promete ser um fone de ouvido e um purificador de ar simultaneamente. Segundo a empresa britânica Dyson (empresa especializada em purificadores de ar tradicionais, aspiradores de pó e secadores de cabelo), seu produto irá eliminar até 99% das partículas de poluição existentes no ar das grandes metrópoles, e seu fone de ouvido irá cancelar a poluição sonora. O produto ganhou o nome de Zone. Segundo o fabricante, foi instalado um dispositivo logo abaixo dos fones, com filtros e um compressor, que eliminam as partículas poluentes, purificando o ar mesmo com a pessoa em movimento. Para ser eficiente (segundo o fabricante) um visor facial encaixado ao fone cria uma espécie de bolha de ar purificado, para a pessoa respirar, e essa peça pode ser removida ou puxada para baixo, para as pessoas poderem conversar. Ainda segundo a



Dyson, esses filtros precisam ser trocados anualmente e o usuário, através de um aplicativo, irá monitorando a vida útil deles. O fone de ouvido virá com três tipos de cancelamento de ruído, um que exclui qualquer som externo, um segundo que permite ouvir o que outra pessoa está falando, e o último para ouvir buzinas e sirenes. O fabricante, ao apresentar à imprensa o Zone, informou que até chegar ao produto final, foram seis anos de pesquisas e que o produto deve estar disponível no último trimestre deste ano, sem, no entanto, divulgar o preço para o consumidor final. Se pedissem minha opinião sobre o sucesso do Zone, eu me esquivaria de responder, pois sem saber seu custo para o consumidor, fica impossível palpitar. Quanto a ser um produto útil: se o purificador for realmente eficaz, acredito que seria de enorme importância para as metrópoles mais poluídas do Planeta como: Pequim, México, Paris, São Paulo, Nova York, etc. E com um preço 'razoável', acredito que tenha apelo suficiente para atender o público jovem preocupado com sua saúde e seu bem estar. Quanto ao fone, teríamos obviamente que avaliar como soa e o grau de eficiência de seu cancelamento de ruído, pois em todos que avaliamos e que conhecemos, o grau de fadiga auditiva é enorme. Então, não adianta resolver de um lado (diminuir a poluição sonora externa) e causar fadiga auditiva. Ou seja: é um desafio e tanto o que a empresa britânica está propondo. Espero que consiga se mostrar eficiente em ambos os desafios.

E por falar em desafios, este mês testamos com exclusividade o novo fone da Edifier, lançado na linha Stax Spirit, modelo S3 GTM - que estará no mercado agora em maio.

Esse desafio - de fazer um produto no espírito da Stax mais barato, sem perder o alto nível de performance, a Edifier venceu! ■



Razão e Sensibilidade

GRADO



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



JBL AMPLIA FAMÍLIA DE FONES TRUE WIRELESS JBL WAVE NO BRASIL



Marca do anuncia a chegada dos modelos JBL Wave 200TWS e JBL Wave 300TWS.

Já estão disponíveis o JBL Wave 200TWS e o JBL Wave 300TWS, ampliando a linha que chegou ao Brasil em outubro de 2021. Com um design confortável, esses fones foram projetados para serem soluções de áudio práticas que otimizam a rotina dos consumidores.

A família JBL Wave engloba três formatos de fone TWS. O primeiro produto da linha a chegar ao Brasil, JBL Wave 100TWS, é um bud fechado, vedando totalmente o canal auditivo e aumentando o cancelamento de ruído passivo, que se encaixa bem em orelhas mais largas. O JBL Wave 200TWS é um stick fechado, que apresenta um formato em V com boa vedação e cancelamento de ruído passivo, destacando o desempenho dos graves, sendo recomendado para quem possui orelhas com a concha rasa. Já o JBL Wave 300TWS permite ouvir sons externos, se encaixando suavemente na orelha e sem obstrução do canal auditivo.

O som usa a tecnologia JBL Deep Bass. O JBL Wave 200TWS dispõe de drivers de 8mm, e o JBL Wave 300TWS tem seu driver de 12mm. Os dois modelos oferecem chamadas de voz, e integração com os assistentes de voz.

O JBL Wave 200TWS conta com até 20 horas de reprodução combinada, sendo até 5 horas ininterruptas nos fones e mais 15 horas fornecidas a partir do estojo de carregamento. E o JBL Wave 300TWS aumenta essa autonomia para até 26 horas combinadas (até 6 horas nos fones e outras 15 horas no case), além de oferecer um carregamento rápido - em que 15 minutos representam mais uma hora de uso, e com apenas duas horas de carga já é possível ter a bateria completa novamente.

Os dois novos modelos contam com a tecnologia Dual Connect, possibilitando aos consumidores alternar facilmente entre um som mono ou estéreo, a partir do uso independente dos dois lados do fone, sendo possível utilizar um enquanto carrega o outro. E os modelos de fones de ouvido JBL Wave contam com classificação IPX2 resistente a respingos d'água. ▶



São ultraleves e confortáveis, com um encaixe ergonômico e discreto para que os usuários possam utilizar os fones durante o dia todo. E vêm com um prático estojo de carregamento, igualmente leve e compacto para ser transportado facilmente, até mesmo dentro do bolso.

Os fones JBL Wave 200TWS (R\$ 399) e JBL Wave 300TWS (R\$ 499) pode ser encontrado na loja online da marca. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.

EMPYREAN



RAI SOLO



99 CLASSICS

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

A verdadeira *experiência* da música.

NOVIDADES

FONES LG TONE FREE FP9 BLUETOOTH COM UVNANO TRUE WIRELESS E PLUG & WIRELESS



O UVnano ajuda a eliminar até 99,9% das bactérias na malha do fone de ouvido, e o som Hi-Fi Meridian traz senso de profundidade realista.

Com design em formato de concha, os fones de ouvido LG TONE Free foram desenvolvidos após estudos anatômicos de centenas de orelhas - e se adaptam ao formato delas, proporcionando um encaixe confortável e elegante.

O LG TONE Free agora oferece até 24 horas de reprodução com uma única carga: 10 horas com os fones de ouvido, e mais 14 horas adicionais com o estojo de carregamento.

Carregar o LG Tone Free é rápido: basta colocar o fone dentro do case. Assim você terá cerca de 1 hora de reprodução com apenas 5 minutos de carregamento. Eles se conectam de forma rápida e perfeita em computadores com Windows 10.

Não se preocupe com respingos que venham a atingir seu Fone de Ouvido, pois você pode usá-los enquanto se exercita e até mesmo na chuva, graças à classificação IPX4 que garante resistência ao suor e à água.

Use o aplicativo para completar sua experiência, alternando o som surround ou ajuste a intensidade, com controles de equalização para adaptar o som ao seu gosto musical. E aproveite o modo jogo e o modo sussurro, disponível apenas no TONE Free LAB. ■



Para mais informações:
LG
www.lg.com/br



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OJV38PS-HWC](https://www.youtube.com/watch?v=OJV38PS-HWC)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7LBQKNPS_IK](https://www.youtube.com/watch?v=7LBQKNPS_IK)



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Acho muito inteligente da Edifier ampliar o universo de pessoas que possam conhecer os lendários fones eletrostáticos da Stax, e o melhor: comprar esses novos fones!

E, mais interessante ainda, é usar também de sua parceria (com sua participação societária) com os fones planares Audeze, e com isso buscar integrar as tecnologias desenvolvidas pelos três fabricantes (Edifier, Stax e Audeze). E com isso a Edifier ganha participação nesse mercado tão competitivo, e oferece ao consumidor soluções tecnologicamente muito sofisticadas.

O primeiro produto dessa nova fase da Edifier será lançado em maio, e se chama Stax Spirit S3 GTM, e tivemos a exclusividade de testar em primeira mão esse belo fone.

Trata-se de um fone de ouvido sem fio Bluetooth (que funciona também com cabeamento normal), com um sistema de transdutores magneto-planar. Extremamente confortável, bem acabado, e

que na faixa de fones 'premium' irá chacoalhar o mercado, tanto em termos de preço, como de performance.

O sistema de driver planar já é bastante conhecido, e busca obter o máximo de qualidade de resposta dentro do espectro audível com a menor distorção possível, sendo de maior eficiência e permitindo volumes maiores que a topologia eletrostática.

Para se atingir tão alto objetivo, as ondas sonoras em um sistema planar soam de forma uniforme, reduzindo a interferência por difração ou menor inteligibilidade em passagens com muita informação, ou com grande variação dinâmica.

A Edifier garante que a vida útil da bateria é de 80 horas para reprodução de música, com duas horas de recarga. E existe a opção de recarga rápida de 10 minutos, para mais 11h de reprodução.

Os seus drivers magneto-planares possuem uma faixa ampla de resposta de frequência, de 10 Hz a 40 kHz. ▶



Para chamadas, o novo fone Stax Spirit G3 utiliza o microprocessamento Qualcomm QCC5141, com um novo chip Snapdragon Sound que, segundo a Edifier, apresenta latência ultrabaixa e qualidade de voz mais clara e audível.

O comprador do novo Stax Spirit poderá habilitar o fone para as configurações de Equalização Personalizada para vários estilos musicais, com funcionalidade avançada, configuração de controle e memorização.

O fone foi desenvolvido com composto de fibra de carbono ultraleve e muito resistente, com sistema de dobradiças de dobra completa, almofadas auriculares e headband de couro legítimo, e um conjunto adicional de almofada de malha para um melhor resfriamento em contato com a pele.

Seu peso é de apenas 329 gramas, impedância de 24 ohms, nível de pressão sonora de 94 (+/- 3 dB SPL), resposta de frequência 10 Hz a 40 kHz e sensibilidade do microfone de -37 dBFS (+/- 1 dBFS).

É notório que a Edifier, com o lançamento do Stax Spirit S3 GTM deseja atender ao audiófilo, mas também o consumidor que deseje um fone para uso em diversos ambientes, inclusive em trânsito.

Para o teste, utilizamos o Stax Spirit no celular reproduzindo Tidal (tanto via cabo como via Bluetooth), e no Sistema de Referência (via cabo) ouvindo Servidor de Música, e mídias físicas (LP e CD).

Ele tem como principal característica uma assinatura sônica equilibrada, sem excesso de graves, ou de brilho nas altas, deixando

claro que se trata de um fone que reverencia o DNA sonoro Stax. A região média é muito transparente, e concordo com o fabricante que a distorção é realmente muito baixa, principalmente para música mais complexa como clássica e jazz. Minha dúvida é se, com esse correto equilíbrio ele atenderá as expectativas dos jovens que escutam música eletrônica, rap, funk, etc. Acho muito pouco provável que isso ocorra.

Mas para um perfil de público que goste de estilos mais refinados, acredito que terá forte aceitação.

Ele tem algumas semelhanças com o Sennheiser HD 560S, que acabei de testar, e como ambos estiveram conosco ao mesmo tempo, pude fazer várias comparações AxB. E o que o Stax Spirit é nitidamente superior é no grau de inteligibilidade e silêncio de fundo. O Sennheiser busca apresentar a música de forma mais 'global', sem mergulhar nos detalhes.

Agora, em termos de corpo harmônico e extensão e decaimento nas duas pontas, são muito parecidos.

Outra diferença está no grau de distorção. O limite do volume possível com o Stax Spirit é mais alto (o que pode ser um problema, para os que não sabem respeitar os limites de segurança).

O que me agrada e muito nessa nova geração de fones de qualidade, é que em termos de equilíbrio tonal os fabricantes estão buscando soluções muito interessantes para que o ouvinte escute sua música em volumes seguros. Nesse ponto o Stax Spirit é mais um que entra na minha lista de preferidos neste quesito. ▶

Pude escutar dezenas de gravações de piano solo, quartetos e trios, com os volumes reduzidos, e nunca senti falta de peso no grave ou na região médio-grave (que quando falta, faz com que o ouvinte aumente imediatamente o volume).

Dois leitores me perguntaram, ao ler o teste do Sennheiser HD 560S, se ele seria um fone ideal para se ouvir Thrash Metal? Respondi que vai depender muito mais da qualidade de captação e da compressão da gravação, do que do próprio fone. Eles (eu acho), não se deram por satisfeitos com a minha resposta, e entendo perfeitamente a decepção. Mas é verdade: ouça a maioria das gravações de Thrash Metal e visualize no decibelímetro ou no VU (se tiver um em seu power) e vai ver que esse gênero musical a música, do primeiro ao último acorde, está no limite. Os VUs ou o decibelímetro nem se alteram.

E fones que conseguem reproduzir decentemente essas gravações são bem raras. Existem, claro que sim, mas é preciso fazer um bom pente fino para achar o ideal.

Então, o Stax Spirit também não será a melhor opção para Thrash Metal, mas para gêneros com menor compressão (ou sem nenhuma como na música clássica, jazz, blues, folk, MPB, etc.), será excelente.

Outra qualidade muito presente neste fone é a materialização física da música dentro de sua cabeça. É possível se levar alguns sustos com tanto detalhamento, como virada de página de partitura, roçar de unha no traste do violão, pedal de sustentação de piano sem graxa ou desregulado, e aquela mola grunhindo no pedal do baterista do Led Zeppelin em várias faixas de vários discos - que parece que nenhum engenheiro de gravação desses trabalhos detectou ou se incomodou. E que nesse Stax Spirit, passa a fazer parte constante, cada vez que o bumbo é acionado.

Então, aos apaixonados por transparência absoluta em fones, a boa notícia é que o Stax Spirit tem essa qualidade, e não custa uma exorbitância.



Como se trata de um lançamento, e a Edifier tinha apenas essa unidade (devido aos problemas com a insana guerra na Europa), tive apenas uma semana para avaliar em primeira mão esse fone. Gostaria de ter tido mais tempo para avaliar as equalizações e até o microfone.

Mas em termos gerais, e do que mais importa, acredito que tenhamos feito um apanhado fidedigno de suas qualidades e limitações.

CONCLUSÃO

Acho que o Stax Spirit S3 GTM é um fone interessante, e que pode atender a 'tribos' distintas de amantes de fones.

É um produto de enorme poder de alcance de inúmeras tendências e gêneros musicais? Não, pois seu conceito é manter o padrão de performance Stax vivo para as novas gerações.

Mas termos um produto Stax custando menos de 3.000 reais é um mérito a ser comemorado, por todos que desejam um fone de ouvido correto, equilibrado e com ótima performance! ■

ESPECIFICAÇÕES	Bluetooth	V5.2 - ASDP, AVRCP, HFP (aptX, aptX HD, aptX Adaptive, SBC, AAC)
	Distância efetiva de conexão	10 metros
	Duração de audição	80 horas
	Capacidade da bateria	1.500 mAh
	Conexão para recarga	USB-C (5 V / 1.5 A)
	Tempo de recarga	2 horas
	Driver	Magneto-Planar 89 x 70 mm
	Impedância	24 ohms
	Pressão sonora	94 dB SPL
	Resposta de frequência	10 Hz a 40 kHz
	Tipo de microfone	MEMS (3.5 x 2.65 x 0.98 mm)
	Sensibilidade do microfone	-37 dBFS
	Dimensões (L x A x P)	208 x 110 x 255 mm
	Peso	329 g

PONTOS POSITIVOS

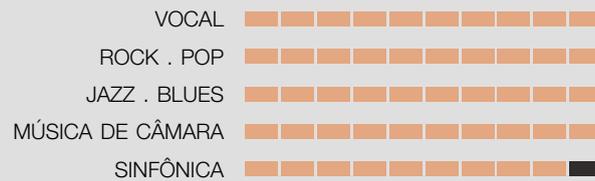
Um fone Stax acessível.

PONTOS NEGATIVOS

Não é um produto para todos gêneros musicais.

FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	8,0
Equilíbrio Tonal	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	10,0
Total	75,0



Edifier
 contato@edifier.com.br
 (11) 5033.5100
 R\$ 2.500

DIAMANTE
 RECOMENDADO



USE E ABUSE



NAGRA

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

CD DE TESTE Nº 4
FONES DE OUVIDO

CAVI
RECORDS

EDITORIA
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDTESTE4

EDITORIA
MAG

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

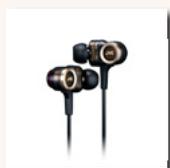
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

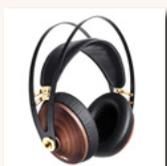
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

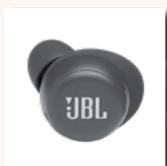
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BFZK7XYD0LE](https://www.youtube.com/watch?v=BFZK7XYD0LE)



AMPLIFICADORES MONOBLOCO NAGRA HD AMP

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Foi mais difícil escolher a chamada de capa para o teste deste produto, do que escrever o teste propriamente dito - acredite!

E com a chegada da caixa Estelon X Diamond Mk2 na sequência, e a enorme sinergia alcançada com ambos no sistema, resolvi utilizar a chamada de capa também para o teste da Estelon (que será publicado em maio) como parte 2, pois me pareceu que um é a extensão primorosa do outro.

Então meu amigo leitor, Verdade Sonora 1 é uma tentativa de descrever o que os powers Nagra HD AMP são capazes de nos proporcionar em termos de prazer auditivo/emocional.

Mas, antes, quero que você veja com enorme atenção a construção desses monoblocos, enquanto descrevo suas características, e mesmo que você seja completamente leigo em termos de topologias, perceba o grau de limpeza e ao mesmo tempo como tudo possui espaço e nada está amontoado ou necessita de horas de desmonte de placas para ter acesso à alguma placa do circuito. Isso

é algo raro mesmo em produtos superlativos e, acredite, nada disso foi escolhido por acaso.

Pois os engenheiros da Nagra se debruçaram neste projeto por três anos, e nos últimos meses desse processo, os principais componentes foram todos exaustivamente comparados, para ver o que ainda era possível se extrair em termos de performance.

Como já mencionei em outros testes de produtos da Nagra já publicados, os protótipos são ouvidos por todos os engenheiros envolvidos no desenvolvimento, em seus sistemas, em suas salas. E entre os engenheiros, a Nagra tem em seu quadro: músicos, engenheiros de gravação e produtores musicais.

O diretor da divisão de áudio - Matthieu Latour - em diversas oportunidades enfatizou seu orgulho da linha HD, lembrando que para se atingir o resultado esperado, não houve nenhuma restrição orçamentária ou definição do preço final de cada produto dessa série.

O único objetivo era desenvolver uma linha que contasse a história dos 70 anos da empresa, apresentando todo o conhecimento e expertise adquiridos nessas sete décadas! E Matthieu Latour sempre ressalta que a Nagra tem como objetivo: “atingir a melhor solução técnica para o melhor resultado, seja com que topologia for, pois ‘não somos religiosos’ sobre qual tecnologia é melhor, queremos apenas atingir o máximo com o que nos propomos a desenvolver”.

Quando perguntaram a ele a razão do HD ser de estado sólido e não valvulado, sua resposta foi objetiva e direta: “É indiscutivelmente mais prático projetar um amplificador transistorizado de 250 watts em termos de confiabilidade, dissipação de calor, tamanho, etc.”.

Ao contrário da série Classic, com gabinetes muito menores, o power HD seguindo toda série tem dimensões grandes que necessitarão de espaço à sua volta. Medindo 238 mm de largura, 644 mm de altura e 542 mm de profundidade, não tem como não se notar esses monoblocos imponentes à nossa frente.

E pesando mais de 50 kg, foi necessário a ajuda do Robério (sempre ele), para conseguir instalá-lo em nossa sala, nas plataformas em que utilizo todos os powers em teste. Ele vem embalado em cases individuais, muito seguros, o que facilita seu transporte, mas não arrisque fazer isso sozinho pois será impossível.

Seu acabamento é deslumbrante e, ao mesmo tempo, limpo, pois na sua frente apenas o enorme modulômetro, marca registrada da Nagra, mas muito maior que o da linha Classic. E com os comandos de Desligado, Mute e Ligado, e um LED discreto amarelo quando está sendo acionado, que se apaga quando estiver estabilizado, ou vermelho se estiver em proteção. E uma micro-chave para o ajuste de brilho do modulômetro.

Nas costas temos, em cima, uma saída de ar, depois abaixo as entradas RCA ou XLR, uma chave de sensibilidade de entrada para ser compatível com diversos prés de linha que se queira utilizar, que pode ser ajustada em 1v ou 2v, e abaixo dois terminais de caixas padrão Cardas e, bem embaixo (quase rente a base), entrada IEC para cabo de 20 Amperes.

Dentro na base encontra-se o transformador toroidal de 1.600 VA, a placa à frente do transformador que hospeda a regulação de dispositivos Mosfet, e todos os circuitos de entrada e saída do sinal. E, no topo, próximo a saída de ar, os oito enormes capacitores Mundorf personalizados e feitos sob medida para esse projeto específico.

A especificações dos HD AMP trazem potência de saída (<1% THD, 8/4 ohm) de 290 W / 475 W, e potência dinâmica (<1% THD, 8/4/2/1 ohm) de 330 W / 621 W / 1,11 kW / 1,65 kW (de acordo com medições de laboratório feitas em teste objetivo pela revista



SUA CASA CONECTADA

UP GRADE

AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA

HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

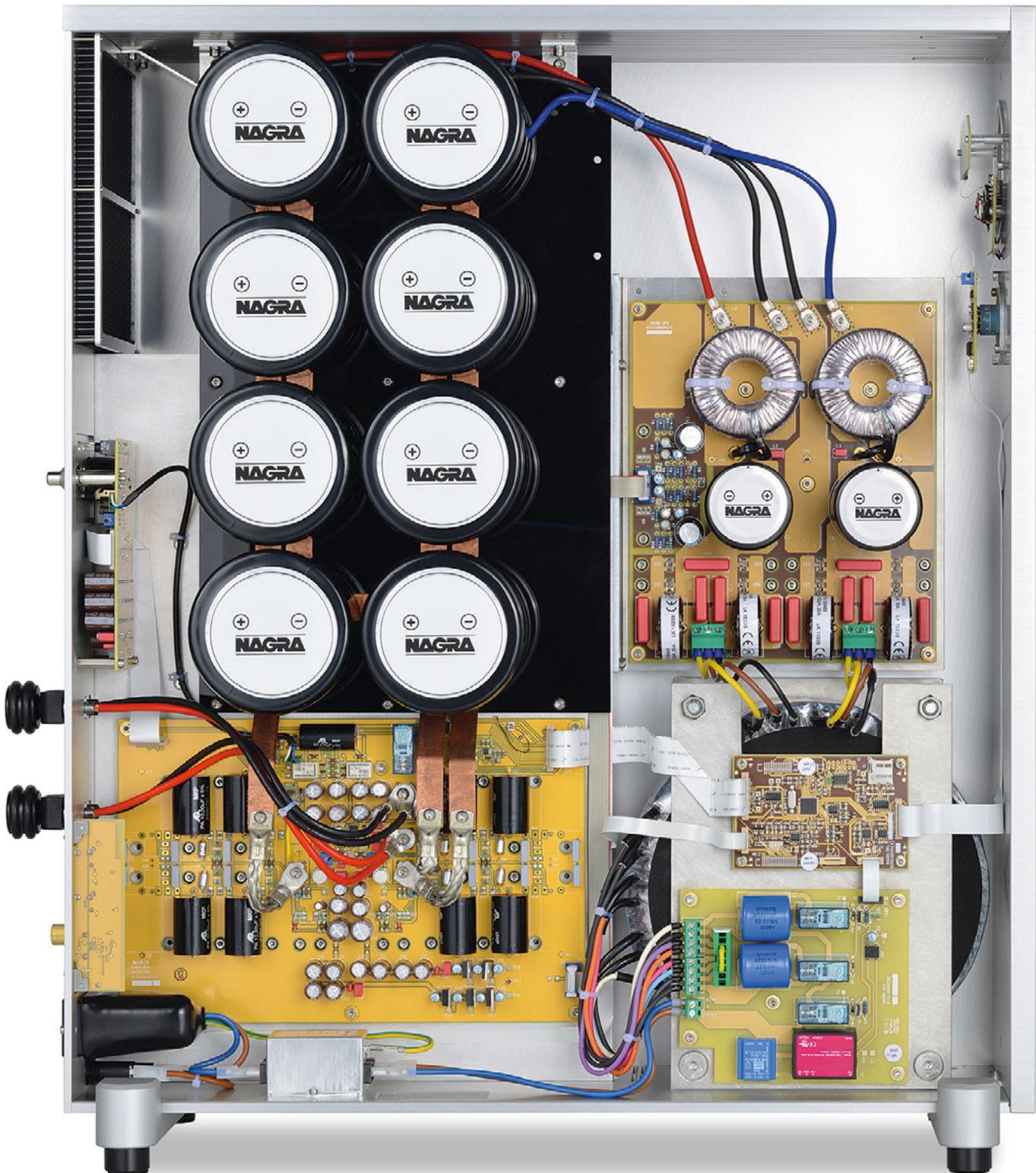
R. Padre José de Menezes 11 
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do
Grupo Foco BH



Hi-Fi News). A impedância (em 20 Hz - 20 kHz/100 kHz) é de 0,019 - 0,022 ohm / 0,142 ohm, e resposta de frequência é de 20 Hz - 20 kHz/100 kHz (em +0,0 a -0,6 dB / -1,38 dB). A sensibilidade de entrada (para 0 dBW/250 W) é de 65 mV / 1030 mV, e a relação sinal/

ruído (em 0 dBW/250 W) é de 84,6 dB / 108,6 dB. A distorção (em 20 Hz-20 kHz, 10 W/8 ohm) é de 0,0015-0,044%. Com consumo de 161W (inativo) e 430 W (em uso), o Nagra HD AMP tem dimensões de 238 x 644 x 542 mm e peso de 56 kg cada.





A Nagra diz que todos os seus produtos antes de serem enviados passam por uma queima inicial de 72 horas - que em todos os testes de produtos que fizemos, não se mostrou suficiente (e olha que só não testamos o toca-discos Nagra HD. Então assim que os colocamos na sala, fizemos a primeira audição e o pusemos imediatamente em queima por 100 horas.

As conclusões preliminares deste primeiro contato foram feitas com ele ligado na Wharfedale Elysium 4, e nos surpreendeu o quanto a caixa subiu em termos de detalhamento em micro-dinâmica e como ganhou corpo na região médio-grave em relação ao Nagra Classic, nossa Referência!

O que me fez escrever em minhas anotações pessoais: quantos rounds o power Classic aguenta? Estou nessa estrada há tempo suficiente para não fazer projeções ou conjecturas de nada sem ouvir. Pois aprendi que muitas vezes o que parece óbvio não é tão óbvio assim, e que o 'imponderável' - assim como norteia nossas vidas - também o faz nesse segmento de áudio de nível superlativo.

Então deixei o rio seguir seu fluxo, e só voltei a ouvir com real interesse o power HD quando este completou 200 horas. E aí a

'realidade' se mostrou muito mais complexa e clara do que minha mais criativa imaginação poderia me propor.

Primeiro: achar que o power HD é uma 'melhoria' do power Classic, é um erro descomunal! Pois trata-se de um produto de uma superioridade tão acachapante, que não dá sequer para dizer que o HD é apenas mais refinado que o Classic. São de universos distintos. E com a chegada da Estelon, com duzentas horas de queima do HD, tudo se tornou ainda mais evidente e explícito em relação às diferenças. Pois a Estelon X Diamond Mk2, também é de outra magnitude em relação à nossa caixa de referência e à Wharfedale que estava em teste.

Mas deixemos essa questão para o teste da Estelon, em maio, e voltemos ao Power Nagra HD.

Eu gosto muito de testar produtos que tenham uma assinatura 'autoral', e não sejam apenas o correto ou o feito em escala com o que é a nova 'tendência' sonora. Pois um produto autoral conta uma história, e quando bem feito é digno de ser apreciado por todos que entendam a diferença entre um produto que possua características que fogem do lugar comum e escrevem sua própria trajetória.

Poucos produtos nesses 25 anos da revista tiveram a capacidade de realizar tamanho feito, e na magnitude realizada por esse power HD da Nagra - nenhum outro chegou a ser acolhido pela sua sombra!

VERDADE SONORA PARTE 1

Tentarei expor o que consegui extrair em termos de sonoridade desse power, nos 45 dias em que estive em nossa sala. E, claro, comparando-o o tempo todo com o Nagra Classic, afinal alguma semelhança em sua assinatura teria que ter - feitos do mesmo DNA.

E é aí que tudo fica mais chocante, pois a beleza que o power Classic tem (leia o teste na edição 260), com todos seus inúmeros atributos de musicalidade, folga auditiva, inteligibilidade, conforto, são eclipsados quando ouvimos os mesmos discos no power HD.

Então descrever o HD como melhor lapidado, ou refinado, é uma sonora injustiça com esse amplificador.

Perguntado como descreveria então esse power, demorei alguns segundos para formular minha resposta, pois faltou-me uma descrição honesta e convincente, até que me veio o que para mim traduz de forma sucinta o que representou ouvi-lo.

É a única apresentação que tive a oportunidade de constatar não ser reprodução eletrônica! Seu cérebro não o fica questionando o que estamos a ouvir, tamanho realismo, precisão e naturalidade! Chegando, em muitos momentos, a me ver pensando que preferia o conforto de minha sala a estar ao vivo escutando aquela obra. ▶

E isso jamais ocorreu, amigo leitor.

Nunca!

Sempre preferi a apresentação ao vivo a qualquer setup, por mais bem ajustado que fosse, pois essa comparação era impossível de ser viável, tamanha diferença entre uma eletrônica e a música ao vivo.

Escutando minhas dezenas de gravações de quartetos de cordas, duos, trios e solistas, me pegava relaxadamente, me falando: que bom estar aqui sem o ruído de vozes, celulares, tosse, embalagens de celofane, e o burburinho incessante humano.

Claro que esses momentos só ocorreram em gravações primorosas, sem compressão ou equalização, mas foram o suficiente para eu entender o grau de performance dos powers Nagra HD AMP quando ligados às Estelon X Diamond Mk2.

A música flui com total liberdade e não como reprodução eletrônica, nos permitindo estar presente e ser brindado com informações que parecem enevoadas em outros excelentes amplificadores. Estou falando de powers também de nível superlativo, obviamente, e alguns tão ou mais caros que o HD AMP.

Nada se perde e, no entanto, não precisamos fazer esforço adicional algum para sermos envolvidos plenamente pelo acontecimento musical. Esteja a ouvir obras complexas sinfônicas, ou um solo à capella. Então, não se preocupe em ter que selecionar determinados gêneros para explorar toda sua magnitude, pois o HD AMP não tem preferência alguma.

Leio muito em fóruns e testes, que determinado power é excelente para reproduzir vozes, ou determinados instrumentos ou gêneros musicais.

O Nagra HD desconhece essas escolhas.

Tudo soará integralmente (veja que não estou falando de neutralidade e sim de integralidade), coeso, uniforme, dos tamanhos que foram captados, que quando comparada essa mesma gravação em termos de corpo harmônico, com o Classic, fica evidente a razão se ser tão mais realistas as gravações no HD AMP do que no Classic.

Pois como sempre ênfase, nosso cérebro, quando treinado pela referência do instrumento real, reconhece o que se aproxima ou não em tamanho na reprodução eletrônica.



Outro 'gargalo' tão difícil de se resolver, que é a macro-dinâmica, no HD com o par certo de caixa acústica irá surpreender até o mais fanático por essa busca tão insana. Pois a macro-dinâmica é tão bem reproduzida que fará a alegria de muitos que adoram pregar sustos em seus amigos.

Não é um cofre de uma tonelada caindo a sua frente, pois pirotecnia não é o forte da eletrônica Nagra, mas um instrumento de percussão oriental, tímpanos, bumbos, contrabaixos tocados em arco ou órgão de tubo, são magistralmente apresentados e com um detalhe: uma folga suprema!

Pois os graves deste Nagra possuem algo raro em qualquer amplificador de alto nível: autoridade, energia e deslocamento de ar, na medida correta.

Ouvindo os discos do baixista Jaco Pastorius (CD e LP), a princípio achei que a fundamental no power Classic era até mais bem definida, até me tocar que o invólucro harmônico que o HD reproduz é tão mais correto e preciso, que as notas são muito mais precisas e integrais!

O mesmo ocorre com vozes masculinas e femininas, pois a muito mais informação da técnica vocal, traquejos, barulho de boca, que nossa atenção é transportada para aquele 'umbral' em que 'vemos o que ouvimos' como nunca antes ocorreu com nenhum amplificador que já testamos ou ouvimos!

Estenda essas observações para qualquer solista, em que a técnica e intencionalidades se tornam tão evidentes que conseguimos 'observar' o grau de dificuldade exigido para aquele resultado.

Porém, antes que você pense que tudo isso é consequência de uma transparência absoluta, esqueça isso meu amigo, pois o Nagra não enfatiza absolutamente nada que não esteja no processo final da gravação.

O que ele faz é apresentar exatamente o que, 'intencionalmente', era para ser apresentado, e que por inúmeros motivos as eletrônicas têm dificuldade em fazê-lo.

Isso nos leva ao alto grau de seu equilíbrio tonal, que coloca em xeque outras propostas de alto nível - afinal se ele consegue realizar essa tão sonhada e desejada 'integridade' do acontecimento musical, os outros também podem (ou deveriam, se este é o seu conceito de alta fidelidade).

E aí está a razão da chamada de capa deste produto, pois o que o Nagra HD AMP nos propicia é verdadeiramente ouvir o que foi gravado. Sem adicionar ou retirar nada, e que em conjunto com a Estelon se potencializou ainda mais, pois ambos possuem esse mesmo propósito.

Os leitores me questionam se essa é uma tendência de mercado (buscar a maior neutralidade com o maior conforto auditivo). Não poderia dizer que seja uma tendência solidificada, mas percebo cada vez mais fabricantes galgando esse chão. O que para mim é um avanço monumental, pois dará a oportunidade de muitos audiófilos resgatarem todos os seus discos, algo inimaginável em termos de setups de até cinco a seis anos atrás. Pois o que sempre se pregou foi: o sistema hi-end irá mostrar as limitações das gravações, então o que é ruim, soará péssimo em um sistema de alta fidelidade.

E, editorialmente, sempre fomos contrários a essa visão, pois o sistema não pode ser mais importante que a música: é uma inversão de valores estúpida. E que só levou milhares de audiófilos no mundo a desistirem desse hobby. Pois parecia algo como correr atrás do pote de ouro no fim do arco íris.

Felizmente muitos fabricantes perceberam o erro, e estão fazendo uma correção de rota.

Mas sem usar 'bandaids', como aliviar sistemas brilhantes com cabos, ou passar a sensação de mais graves com sistemas 'retumbantes' em baixas frequências.

Como eu escrevo faz tempo, o mercado mudou, e com os avanços tecnológicos foi possível corrigir essas distorções de conceito e voltar à razão de existir a alta fidelidade: possibilitar o consumidor escutar seus discos com prazer e a menor fadiga auditiva, independente da qualidade técnica da gravação.

Agora imagine esse 'conceito' ser levado ao extremo das possibilidades atuais?

Esse é o power Nagra HD AMP, meu amigo.

O que ele faz é exatamente provar de forma inquestionável que qualquer gravação, se escutada em seu volume de masterização (e não acima), será plenamente satisfatória! Agora, imaginem em boas gravações técnicas e com grandes músicos, o nível de prazer emocional que pode ser alcançado?

Por isso a chamada de capa ser a Verdade Sonora, pois o que os engenheiros da Nagra alcançaram põe por terra a falácia que o hi end não foi feito para reproduzir gravações tecnicamente ruins.

Fiz questão, nos 45 dias em que tive o privilégio de ter esse produto em teste, ouvir minhas gravações que adoro, mais caverosas, e o prazer auditivo foi pleno, pois muitas dessas gravações me são muito caras emocionalmente, pois contam grande parte de minha trajetória de vida e de minha família. Antes que me perguntem, claro que as ouço nos meus powers Classic sem esse deleite auditivo.

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GZKK6CU5ZZM](https://www.youtube.com/watch?v=GZKK6CU5ZZM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3UINCJJ2JMA](https://www.youtube.com/watch?v=3UINCJJ2JMA)

SERVIDOR DE MÚSICA INNUOS ZENMINI MK3

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fazia tempo que desejava fechar essa trilogia de testes dos produtos da Innuos, que começamos com o teste do ZEN (leia na edição 270), fomos para o Statement (leia na edição 274), e faltava o teste do ZENmini Mk3.

Por um bom tempo, desde antes do início da pandemia em 2020, que eu já tinha decidido investir em um servidor de música que pudesse me atender nas escolhas de nossa seção Playlist, ajudando na avaliação das gravações (técnica e artística), sem custar uma exorbitância, já que manter nosso Sistema de Referência atualizado custa muito dinheiro!

Ouvi e testei os produtos da Cambridge, com a ajuda de leitores e amigos, e tive por semanas modelos da NAD, Auralic e Aurender. E depois de todo esse processo, quando o Innuos ZENmini Mk3 chegou, comecei a olhar com bons olhos para ele por vários motivos: tamanho (já que tenho problema de espaço nos meus dois racks), mobilidade (já que necessito mudar os equipamentos de lugar a todo

tempo) e, claro, sua performance como servidor de música e seus recursos de streaming - já que além de aceitar Roon Core ou Roon Endpoint, e mais recentemente sua própria plataforma InnuOS, ele armazena música em sua unidade interna, além de transmitir Tidal, Qobuz e Spotify e estações de rádio na Internet.

O modelo enviado para teste veio com 2TB de armazenamento interno. Mais que suficiente, penso eu, para quem deseje armazenar mais de 1000 CDs de sua coleção.

Não ouvi a versão Mk2, mas pelo que pude ler a nova versão tem melhorias significativas como a mudança da placa-mãe, otimização da entrada Ethernet e, agora, uma saída Ethernet que serve de ponte para outro dispositivo de rede, melhorando a integração do sistema. E tem saídas digitais USB e Coaxial, além de manter a saída analógica RCA (caso o usuário não possua um DAC externo). Ou seja, um verdadeiro Servidor de Música, moderno e versátil. ▶

As informações que obtive eram que a CPU do Mk2 era um Intel J1900, e que a nova versão utiliza um Intel N4200, mais rápido e eficiente. Com melhorias também na memória RAM, que dobrou de 2GB para 4GB, algo que antes vinha apenas no modelo ZEN.

Para o teste utilizamos o Mk3 sem a fonte externa, ouvimos também seu DAC interno e, para fechar a nota final, o fizemos com sua fonte externa dedicada - que foi sem dúvida o grande pulo do gato em termos de performance.

Para facilitar a vida do nosso leitor, no final publicamos as notas nas três opções, para que você possa avaliar qual modo de operação lhe atende.

Desde o teste do ZEN que observamos e comentamos o quanto a plataforma de software do Innuos é amigável e fácil de utilizar, até mesmo para os marinheiros de primeira viagem ou os nossos leitores com mais de 60 anos (como eu).

Basta ligar o cabo Ethernet na sua rede, entrar no site da Innuos, digitar "my.innuos" e ele encontrará automaticamente qualquer dispositivo ZEN que esteja na rede. Feito isso, o usuário pode começar a usar o Mk3 e fazer tudo que desejar, como: reparar CDs, fazer backup, definir o modo de operação: Roon Ready, Roon Core, UPnP ou Squeezebox Server, e gerenciar sua biblioteca em sua plataforma escolhida.

Fiz minha avaliação utilizando primeiro o Roon e, a partir do final de 2021, usando a plataforma InnuOS da própria empresa, que achei muito boa - e com a vantagem de economizar 120 dólares por ano deixando de usar o Roon.

Copiar os CDs foi tão fácil como nos modelos já testados - são apenas alguns segundos e tudo está pronto. Conheço leitores que abriram mão de seus velhos CD-Players ou Transportes, e usam o ZENmini como única fonte para leitura de suas mídias físicas ripadas.

Por curiosidade, também fiz essa experiência, mas o comparativo foi totalmente injusto, já que nosso transporte Nagra custa um caminhão de dinheiro a mais que o Innuos. Mas para quem não tem outra opção, é muito válido sim. O que as pessoas precisam lembrar é que a qualidade do transporte a ser usado é essencial para que o DAC possa fazer o seu melhor.

E o que gostei no Mk3 é que ele tem um cuidado no fornecimento do sinal ao DAC, e isso ficou claro e 'audível' através dos meses, e de sua utilização de todas as maneiras possíveis (streamer e discos ripados).

Para o teste utilizamos os seguintes DACs: TUBE DAC da Nagra e MSB Reference, além do DAC interno do integrado da Mark Levinson No.5802 (leia teste na edição 282), e do Arcam SA30 (teste na edição de maio 2022). Cabos USB: Kubala Sosna Revelation,

Sunrise Lab Quintessence Aniversário, e Oyaide Continental 5S V2 (leia teste edição 276). Cabos de força: Oyaide Tunami GPX-R V2 (leia teste edição 279), Sunrise Lab Quintessence Aniversário, e Transparent PowerLink MM2.

Esse foi um teste que foi sendo escrito por etapas, pois tivemos a oportunidade de realizá-lo sem pressa nenhuma, por um ano! Quisera que pudéssemos desfrutar de um período tão alargado com todos os produtos enviados para teste, sem atropelos, cronogramas apertados, preocupação em devolver o produto que já está vendido, ou necessita ir para alguma apresentação em uma revenda ou demonstração na casa de um cliente.

O leitor que imagina que nosso dia a dia é um céu de brigadeiro, não tem ideia do que é correr contra o tempo, torcendo para o amaciamento ser o mais rápido possível, pois cada dia a mais de queima, é um dia a menos de audição.

Então, o ZENmini Mk3 entra para o hall dos poucos produtos que tivemos à disposição por doze meses!

Como ele veio lacrado (e também sua fonte externa), fizemos uma primeira audição sem a fonte externa, com gravações de minha playlist pessoal, e colocamos ambos para amaciar por 100 horas. Quando voltaram para a sala de teste, iniciamos as audições sem a fonte externa e alternando o uso do DAC interno e as opções de DACs externos que tínhamos à disposição.

Com o DAC interno, o Mk3 (permita-me abreviar) me lembrou muito os DACs de entrada existentes no mercado, de até 500 dólares. Tão em moda e cultuados por diversos fóruns que só levam em consideração medições e a audição parece ser um mero detalhe.

Pelo DAC interno, tanto nos discos ripados como no streamer, o soundstage é quase que bidimensional, com pouca profundidade e largura, o corpo dos instrumentos menores e mais pobres, o equilíbrio tonal ainda que correto, sofre com pouca extensão nas duas pontas e a macrodinâmica também é limitada. Aqui, com a fonte externa, ocorreram significativas melhorias em todos os quesitos, menos na profundidade e largura da imagem sonora. Ou seja: usar o DAC interno do Innuos é uma situação de emergência, pois se o usuário o fizer por definitivo, estará sub utilizando o enorme potencial do produto!

E, ainda sem a fonte externa, com um DAC de alta qualidade via USB, a mudança é gigantesca! Planos são apresentados com enorme foco e recorte, largura do palco e um maior respiro entre os instrumentos e os solistas, extensão nas duas pontas, corpo mais correto, e os degraus do pianíssimo para o fortíssimo nas variações dinâmicas são muito mais detalhados. Agora é possível uma audição e avaliação das gravações mais segura e precisa, tanto tecnicamente como artisticamente, pois as interpretações, afinações e ►



**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AVMAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

execuções já fazem parte do acontecimento musical. Deixamos de ter música ambiente, para presenciarmos música ‘presente’ à nossa frente!

Fico sempre me perguntando a razão das pessoas não conseguirem ser objetivas em suas descrições de sistemas e componentes de áudio. Se, nos ‘finalmentes’, o que importa é o que seu cérebro percebe e o quanto o ouvinte se envolve com o que escuta. Até minha filha, quando tinha sete anos de idade e ficava no chão da sala desenhando ou fazendo piquenique com suas bonecas, percebia quando a música para ela estava mais presente ou menos. Nas suas observações infantis, ela apenas dizia com um belo sorriso no rosto: “Papai, essa cantora veio nos visitar”, ou “Que lindo esse piano”. Me fazendo retroceder à sua idade, quando meu pai me pedia para ouvir suas alterações nos aparelhos em concerto.

Minhas observações eram semelhantes à delas, pois o que eu conseguia ouvir era se parecia mais com o que escutava no sistema que tínhamos em casa, ou menos. Se as vozes soavam como eu as ouvia nas conversas entre os adultos, ou na casa de um primo meu que aos sábados tinha um Sarau de Chorinho - e que eu implorava para o meu pai não ter compromisso naquele dia. Essas foram minhas referências iniciais, que marcaram minha percepção auditiva de maneira tão intensa como a impressão digital.

Então, quando começo a escutar um equipamento antes mesmo de iniciar os testes, quero conhecer esse produto, descobrir seu DNA sonoro, conviver com ele sem elucubrar ou julgar seu desempenho. E para isso deixo que meu cérebro interprete se a música soa como algo que está ali sem me chamar muito a atenção ou, ao contrário, me faz querer parar tudo que estou fazendo e prestar atenção.

Não pense, ouça!

Esse é o mais genuíno desejo que tenho que ocorra com você, amigo leitor!

E quando começamos a ouvir o Mk3 acoplado via cabo USB ao TUBE DAC, a música se fez presente. Estava na hora de iniciarmos a parte final do teste, e acoplar a fonte externa definitivamente, e vermos o tamanho do ‘sumo’ que poderíamos extrair dali.

A primeira boa notícia: o cabo de força não precisa ser excepcional e muito menos caro. Extraímos um belo resultado com o cabo de força Oyaide, muito compatível com o preço do Innuos. E se existiram diferenças entre os cabos, essas diferenças foram muito mais sutis do que poderíamos imaginar.

Segunda grande notícia: os três cabos USB utilizados tiveram excelente resultado, mostrando o grau de compatibilidade do Mk3 com cabos tão distintos de preço e assinatura sônica.



ZENmini Mk3 e ZENmini Mk3 LPSU ▶

Mas as boas notícias não terminam aqui. Pois nos oito quesitos da Metodologia, seu grau de coerência foi muito alto.

O que significa isso exatamente? Que o ZENmini é um produto de alto nível e que pode ser perfeitamente o servidor de música de sistemas que estão no início da categoria Estado da Arte. O que o torna um verdadeiro Melhor Compra em termos de custo/performance.

Seu equilíbrio tonal, com a fonte externa e um DAC de alto nível externo, muda de patamar. Com graves corretos, presentes, encorpados, com energia, corpo e velocidade. A região média se torna muito detalhada, natural, correta e com excelente corpo. E os agudos surpreendem pela extensão, limpeza, decaimento suave, corpo e precisão.

O soundstage, como em todo streamer (continuo achando que o problema não seja do servidor ou streamer e sim das plataformas), ainda não tem a profundidade que necessita para nosso cérebro dizer "isso sim é uma imagem 3D!", mas em termos de servidor de música em gravações de alto nível, ele realmente nos convence da materialização da música à nossa frente! Logo, a dedução que faço é que a questão do soundstage no streamer é um problema das plataformas. Alguns estão dizendo que o resultado não tem perdas, mas não é bem assim. Apesar de, teoricamente, o conteúdo passado pelos artistas às plataformas de streaming permanecer inalterado pelas mesmas (e isso é assunto para uma discussão mais longa), o Codec, o software utilizado por cada plataforma para transmitir e reproduzir os arquivos armazenados nela, varia bastante em qualidade - e é daí que saem a maioria das diferenças sonora entre as várias plataformas de streaming mais utilizadas no mercado.

Já em termos de foco, recorte, ambiência, altura e largura, o Mk3 se mostrou surpreendente, sendo de longe, nesse quesito, o melhor em sua faixa de preço e concorrendo com servidores mais caros!

As texturas, quando ligado a um DAC externo de alto nível, são excelentes, fazendo-nos apreciar as intencionalidades e as paletas de cores e formas, em gravações de bom nível técnico e artístico. Todo leitor que acompanha meus testes, sabe o quanto esse quesito me é essencial, para uma apresentação correta do que julgo ser alta fidelidade. Esse era um quesito que me fazia não querer investir quase nada em um servidor de música.

Pois os que conseguiram me convencer da 'fidelidade' na apresentação deste quesito são caros! O ZENmini Mk3, quebrou essa resistência, mostrando ser possível ter prazer em escutar streaming e apreciar este quesito.

Os transientes são precisos, e nos fazem acompanhar com interesse e encanto tempo e ritmo.

Assim como a dinâmica - tanto a micro como a macro - que possuem degraus suficientes para nos deixar impressionados com suas variações e complexidade em temas com enorme variação neste quesito.

Outro ponto que sempre questionei foi em relação ao corpo dos instrumentos, sempre menores que nas mesmas gravações em mídia física. Ainda que continuem menores, felizmente as proporções estão mais corretas (um contrabaixo não soa mais como um cello, por exemplo). Isso não é o suficiente para enganar seu cérebro (não o meu), mas já deixa a música mais coerente.



A materialização física do acontecimento musical, sem a profundidade necessária e sem o corpo correto, não fará seu cérebro acreditar que os músicos vieram nos fazer uma visita em corpo e alma, mas fica próximo de uma 'apresentação virtual', rs! O que já é o suficiente para quem não tem como referência absoluta a música não-amplificada, ao vivo!

CONCLUSÃO

Tenho a impressão que quando as plataformas de música conseguirem oferecer realmente a música como foi gravada, descobriremos que muitos servidores e streamers já estavam aptos a reproduzir com qualidade hi-end, e passaram como vilões erroneamente. Isso já ocorreu com o disco platinado (CD) que, por três décadas, foi considerado o 'vilão', e que na verdade não era. Todos os dias recebo relatos de leitores embasbacados com o que conseguem extrair de seus CDs em um sistema de melhor resolução, correção e folga!

Eu mesmo me pego revisitando gravações digitais e me surpreendendo o quanto de informação e beleza estava armazenado naquele disquinho, e nunca havia sido escutado corretamente. Então, com tudo que se aprendeu com clock, jitter, fontes mais bem dimensionadas, relação sinal/ruído, cabos, elétrica, etc, tenho certeza que os fabricantes de bons servidores de música já implantaram. Falta as plataformas de música fazerem sua parte e entregarem o que prometem.

E o ZENmini Mk3 está preparado, neste momento, como poucos servidores que ouvi e testei na sua faixa de preço.

Se você, como eu, estava à procura de um servidor de música de alto nível com preço acessível, você precisa ouvir o ZENmini Mk3. Pois ele é uma opção consistente em todos os sentidos, e com enorme capacidade de atender até mesmo o audiófilo exigente que abriu mão de mídias físicas para se concentrar apenas em streaming.

Eu fui convencido plenamente - e o que veio para teste passou a ser meu servidor de música escolhido para me ajudar mensalmente a escrever os Playlists do Mês! ■

PONTOS POSITIVOS

Excelente servidor de música com inúmeras opções e alternativas para o usuário.

PONTOS NEGATIVOS

Se você deseja um servidor com tela OLED e design mais sofisticado, ele não irá lhe atender.

ESPECIFICAÇÕES

Saídas digitais	USB 2.0 (Audio Class 2, DoP, DSD nativo e MQA), coaxial (24 bit/192 KHz), ótica (24 bit/192 KHz)
Saida analógica	RCA
Conexões	Ethernet (2x RJ45 - Bridged Gigabit Ethernet), USB (4x USB 3.0)
Formatos	CD Red Book (CD, CD-R, CD-RW), áudio armazenado no CD (FLAC e WAV), áudio ripado ou armazenado (WAV, AIFF, FLAC, ALAC, AAC, MP3, MQA)
Definições	44.1 kHz, 48 kHz, 88.2 kHz, 96 kHz, 176.4 KHz, 192 kHz, 352.8 KHz, 384 KHz, DSD até DSD128 via DoP, DSD nativo - em 16bit, 24bit, 32bit
Interface web	Browsers para iOS, Android (4.0 ou superior) e browsers para Windows e OSX
App para dispositivo móvel	iPhone/iPad, Android and Windows 10
Drive de CD/DVD	TEAC Slot-loading
Disco rígido	1TB/2TB WD Red HDD
CPU	Intel Quad Core N4200
Memória RAM	4GB DDR3
Conectividade UPnP	Servidor UPnP/DLNA integrado
Serviços de streaming compatíveis	Qobuz, Tidal, Radio Paradise, Internet Radio
Compatibilidade Roon	Roon Core e Roon Endpoint
Tempo médio para armazenamento de CD	5 minutos
CD Metadata	FreeDB, MusicBrainz, Discogs, GD3
Sistema de música compatíveis	DACs USB (USB Audio Class 2, DSD via protocolo DoP, DSD nativo)

TESTE

3

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OKIZOUMGJDQ](https://www.youtube.com/watch?v=OKIZOUMGJDQ)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OYHGITUTN1Y](https://www.youtube.com/watch?v=OYHGITUTN1Y)

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE DIAMOND 12.2

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

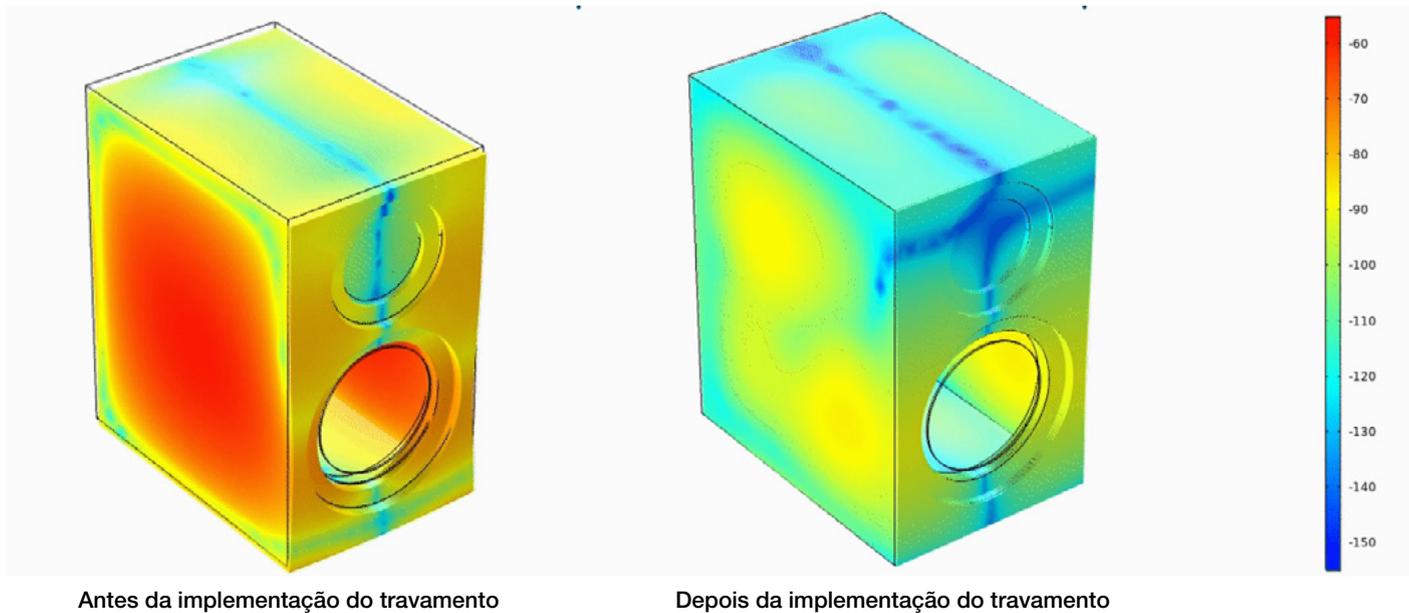
A fabricante inglesa de caixas acústicas Wharfedale, deu mais um passo importante na evolução da linha Diamond - que é um de seus grandes sucessos e um dos produtos mais antigos em produção pela marca, também. Essa é a décima segunda atualização deste modelo que, não parece, mas é de entrada. E como era de se esperar, a Wharfedale conseguiu um ótimo compromisso entre tecnologia embarcada, design e preço.

Nesta nova versão das bookshelf Diamond, a 12.2 aqui analisada, as mudanças não foram apenas estéticas. O gabinete, por exemplo, ficou ligeiramente maior e graças à modelagem 3D, utilizando a tecnologia Intelligent Spot Bracing, que conecta as paredes opostas do gabinete com uma forma específica de suporte de madeira, conseguiu-se uma redução ideal da ressonância, melhorando a inteligibilidade geral da caixa acústica, mas sem transformá-la em um modelo de transição para torre, mantendo seu tamanho condizente com os drivers, sem turbinar o gabinete com frequências que não se encaixam direito - que algo que nunca dá certo. No teste de batidas

na madeira com nó dos dedos, percebe-se o gabinete mais rígido em toda a extensão física, e não somente nos cantos o que é mais comum. Este novo travamento ajuda muito para um equilíbrio tonal superior.

O alto-falante mudou por completo, desde sua forma e tamanho até os materiais empregados. Na 11.2 o cone era de Kevlar de 5 polegadas, um cone muito robusto e de excelente rigidez, mas com pouca musicalidade, na minha opinião. Neste novo projeto, a Wharfedale utilizou um falante de 6,5 polegadas feito de um material bastante conhecido pela empresa inglesa: o polipropileno, que já foi utilizado em outros projetos. Mas as semelhanças com os cones anteriores param por aqui, pois nesta nova roupagem há um elemento novo misturado ao polipropileno, este material é a mica, que faz toda a diferença na dispersão do cone que, para aumentar a rigidez, recebeu nervuras que estabilizam o movimento do conjunto sem adicionar peso extra. Eles deram o nome de Klarity - e devo dizer que clareza é o que melhor define a sonoridade deste novo cone. ▶

SIMULAÇÃO DA RESSONÂNCIA DE GABINETE EM FREQUÊNCIAS DE TESTE



E como não poderia ser diferente, essa clareza vem acompanhada de precisão rítmica, suavidade e delicadeza - como nos modelos anteriores. Outra coisa herdada dos modelos anteriores é o tweeter, que não sofreu mudanças significativas, sendo o mesmo domo de tecido de uma polegada encontrado em toda a linha Diamond.

O novo crossover, com a topologia acústica LKR 24dB, utiliza indutores de núcleo de ar comumente encontrados em alto-falantes mais sofisticados. Seu maior benefício é a menor distorção, se comparados a outros tipos de indutores. Como a resistência da bobina é maior do que um indutor padrão de aço laminado ou núcleo de ferrite, a estrutura magnética do driver de médios/graves foi modificada para compensar, resultando em graves rápidos e limpos sem distorções provocadas pelo indutor. Com essas melhorias, e o gabinete com litragem maior (11,8L), novo alto-falante e tweeter, a caixa agora responde com mais precisão de 50Hz a 20kHz, com sensibilidade de 88dB. Seu peso agora é de 8.2 kg, cada.

A embalagem é de ótima qualidade, robusta - aguenta tranco e protege muito bem, além de acomodar as duas caixas em uma embalagem só.

COMO TOCA

Para o teste, utilizamos os seguintes equipamentos. Amplificador: integrado Sunrise Lab V8 SS. Fontes: toca-discos de vinil Timeless Audio modelo Ceres, com braço SME Series V e cápsula Hana HE. Cabos de força: Transparent MM 2, Sunrise Lab Premium Magic Scope. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Premium Magic Scope RCA, Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, e Sax Soul Cables Zafira III XLR. Cabos de caixa: Sunrise Lab Reference e Quintessence Magic Scope. Pedestais: Timeless Audio, e Airon HE-470.

Uma coisa bacana das Wharfedale, é a facilidade de posicionamento - e com a Diamond 112.2 não é diferente, ela toca bem nas posições menos desfavoráveis com o pé nas costas. Mas, quando



encontra o ponto certo, ela cresce e fica muito gostosa de ouvir, tornando o processo de amaciamento não muito penoso.

Inicialmente deixei a caixa no pedestal Airon com uma distância de 1,5 metro de distância da parede de fundo, 2,3 metros entre elas e 60 cm das paredes laterais. Nesta configuração a caixa tocou tímida, pois os graves estavam um pouco dispersos e com pouco foco. Eu achava que era do amaciamento, mas não. Era do distanciamento. O amaciamento melhorou estas questões, mas na nossa sala a Diamond 12.2 precisava encostar um pouco mais na parede de fundo, e afastar 10 cm nas laterais, com mais ou menos 5 graus de toe-in.

O amaciamento dura por volta de 320 horas e, no caso da Diamond 12.2, ela começa com uma extensão interessante, mas depois do amaciamento diminui um pouco dessa extensão, principalmente no tweeter, mas encaixa melhor a transição entre os drivers, não fica velada, as frequências ficam menos exageradas, e os agudos ganham decaimentos mais condizentes com seu porte do que quando tiradas da embalagem.

A sensação de amplitude de palco é muito boa. Quando encaixa bem o posicionamento do toe-in, a velocidade nos transientes e o foco vincado elevam e muito o nível da audição, melhorando a sensação de realismo. A energia e o deslocamento de ar são bons - se alguém espera uma caixa escandalosa, essa não é a caixa ideal para isso. Ela dá um toque ousado, mas sem ser impetuosa ou exibida, deixando o sistema por trás dela se mostrar. Ela lida bem com muitos estilos musicais, sem preocupações com esse ou aquele estilo soarem exagerados. Ela não tenta roubar a cena te lembrando a todo momento que o som é dela - as coisas acontecem com maior discricção e, conseqüentemente, mais ajustados à realidade dela.



PRECISÃO COM ALMA



HD PREAMP

NAGRA

Fundada em 1951, a NAGRA é a empresa suíça de áudio hi-end mais respeitada e admirada neste segmento. Seus produtos são feitos a mão, por profissionais altamente gabaritados e contruídos para durar por décadas.

Ter um NAGRA é a realização de todos que amam ouvir música da melhor maneira possível.

E AGORA VOCÊ PODERÁ REALIZAR ESTE SONHO!!



Acesse o link e entenda a paixão mundial pela NAGRA.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

TESTE
4
AUDIO



CABO DE CAIXA OYAIDE ACROSS 3000 B



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois do teste do cabo de força e do cabo USB deste renomado fabricante japonês, eu estava devendo a vocês o de caixa, que já está conosco desde o último trimestre do ano passado.

Seu teste já era para ter sido publicado na edição de fevereiro, mas com a minha internação e a recuperação mais lenta do que era imaginado, embolou o meio de campo e só agora consegui finalizar o teste.

Agradeço publicamente o Kawabe pela paciência em aguardar minhas conclusões.

O lado positivo (lá vou eu com o meu otimismo latente), é que com isso mais caixas foram utilizadas no teste, o que só contribuiu para garantirmos o quanto o cabo tem alta compatibilidade com inúmeras caixas distintas em preço e performance.

O ACROSS 3000 B utiliza o condutor 102 SSC, de tecnologia patenteada da Mishima Electric Wire. Além da topologia CIS

(estabilizador com isolamento cruzado), e isolamento de polietileno de alta densidade molecular.

Os plugues são tipo banana de bronze com revestimento de prata e ródio, projetados em máquina CNC de precisão. E o sistema de fixação utiliza parafuso duplo. O cabo de fios de cobre possui revestimento duplo de prata e platina, em uma geometria de trança para uma condutividade superior, sem perda do sinal em relação aos sistemas de tranças coaxiais mais comumente utilizados nos cabos nessa faixa de preço.

A Oyaide afirma, em seu site, que o ACROSS 3000 B foi desenvolvido para o consumidor que possui um orçamento mais apertado, mas que procura para o seu sistema um cabo mais neutro e com excelente equilíbrio tonal em todo o espectro audível!

E começo meu teste concordando com o fabricante, que seus objetivos foram plenamente alcançados. Pois nos sete meses que ▶



este cabo esteve conosco, pudemos utilizá-lo em diferentes setups de caixas e eletrônica, e sua assinatura sônica sempre tendeu para o equilíbrio tonal correto e uma neutralidade surpreendente, para sua faixa de preço.

Tanto que em minhas anotações pessoais eu escrevi por diversas vezes, ser muito positivo um cabo de caixa de menos de 4 mil reais ter essa capacidade de não impor sua assinatura sônica no sistema. Então, se o que procura amigo leitor, é um cabo de caixa para ‘temperar’ seu setup, não precisa perder seu tempo lendo esse teste.

Porém, se o que deseja é um cabo de caixa que não ‘interfira’ no equilíbrio e assinatura sônica que você almejou e conseguiu com seu sistema, leia esse teste, pois ele pode lhe dar uma excelente pista de como manter essa assinatura sônica sem alterações.

Sua construção é excelente para o seu custo, e a sua maleabilidade e acabamento dos plugs banana são dignos de nota. Pois além de uma pegada muito segura, o contato com o terminal do plug de caixa e do amplificador é excelente.

O modelo enviado para teste é com forquilha. Por ser o terminal do amplificador Nagra Classic o Cardas (que só permite forquilha) o Kawabe solicitou a Oyaide que me fizesse essa gentileza. E posso afirmar que o plug forquilha também é de excelente qualidade e acabamento.

Para o teste utilizamos as seguintes caixas: Elac Debut Reference DFR52, Elac Uni-Fi 2.0 UB52, JBL L82 Classic e L100 Classic, Wharfedale Elysian 4, Wilson Audio Sasha DAW, Estelon XB Diamond MkII, YB MkII, e X Diamond MkII (teste na edição de maio 2022). Os integrados: Boulder 866, Sunrise Lab V8 Aniversário, Mark Levinson No.5802, e Arcam SA30 (teste edição de maio próximo). E o Sistema de Referência da CAVI: pré e power Nagra Classic, Nagra

TUBE DAC, Pré de phono Gold Note PH-1000, streamer Innuos Zen Mini Mk3 (leia Teste 2 nesta edição), toca-discos Origin Live Sovereign Mk4, braço Origin Enterprise Mk4 de 12 polegadas, e cápsula ZYX Ultimate Omega Gold.

Como o cabo já veio integralmente amaciado, o colocamos em todas as caixas que chegaram nesse período para teste. Sua sonoridade é bastante neutra, lembrando em muitos aspectos os cabos da Dynamique Audio.

Fico feliz que outros fabricantes de cabos tenham enveredado por esse caminho, abrindo mão de fazer cabos para ‘ajeitar’ sistemas.

Seu equilíbrio tonal é muito correto, e ainda que falte a extensão, refinamento e arejamento de nosso cabo de referência (o Dynamique Audio Apex que custa dez vezes mais), nas caixas todas que o ligamos, compatíveis com sua margem de preço, o resultado foi sempre excelente. Agudos muito limpos, com bom corpo, velocidade e um decaimento suave.

A região média tem transparência suficiente para nos apresentar uma micro-dinâmica rica e precisa.

E os graves possuem energia, velocidade, bom deslocamento de ar nas duas primeiras oitavas, e o mais importante: corpo tanto no grave, como nos médios-graves.

Esse foi o cabo que mais gostamos nas duas JBL Classic. Na L82, foi um casamento exemplar pois sua neutralidade nos permitiu observar todas as qualidades da caixa, e como foi bem resolvida a passagem do falante do médio-grave para o tweeter, que começa a trabalhar em 1,7kHz, algo raro e bastante ousado por parte do fabricante. E graças à sua ‘neutralidade’, pudemos nos certificar que a caixa também possui uma passagem de crossover excelente. ▶

O soundstage é o quesito que talvez a Oyaide possa resolver no futuro, pois se o foco e recorte são excelentes, a profundidade e os planos são menos profundos que outros cabos na sua faixa de preço.

Tudo é uma questão de perdas e ganhos. Mas se você é um amante de grandes profundidades na imagem entre as caixas, o ACROSS 3000 B não será sua primeira escolha.

Mas se para você o equilíbrio tonal é muito mais importante (como é para mim), o ACROSS 3000 B volta a ocupar a linha de frente das opções.

As texturas dependerão exclusivamente da qualidade da eletrônica e da caixa. Se forem excelentes na apresentação de paleta de cores e intencionalidades, o ACROSS será perfeito. Foi, junto com o equilíbrio tonal, um dos quesitos que mais nos chamaram atenção.

Os transientes são precisos, e a marcação de tempo e ritmo perfeitos em todos os setups de caixas e eletrônica que utilizamos.

O mesmo em relação tanto a macro como micro-dinâmica.

Seu comportamento em todos esses quesitos está sob responsabilidade do setup e não dele. Então, caso o leitor peça para ouvir o ACROSS 3000 B, e algo em algum desses quesitos não fique a contento, o alarme acendeu! E se isso ocorrer, agradeça ao ACROSS por 'colocar o dedo na ferida'.

Aliás, este é um assunto recorrente nos fóruns dedicados: gostar ou não gostar de um produto colocado em um setup. Nunca vejo os participantes questionando se o setup está suficientemente correto para avaliar algo, ou mesmo a sala ou a elétrica estão. O foco é sempre no equipamento avaliado: se é bom ou não o suficiente.



Isso me lembra a piada de usar um triciclo para carregar um elefante. Se fosse tão simples corrigir um sistema torto com a entrada de um cabo, nem os objetivistas seriam tão resistentes à importância dos cabos em sistemas hi-end. Mas não se corrige um erro acertando uma ponta apenas.

Então, se o ACROSS 3000 B escancarar o problema, agradeça e não resmungue.

O corpo harmônico foi excelente em todo o espectro audível, assim como a organicidade em ótimas gravações!

CONCLUSÃO

Para os leitores que vivem nos pedindo testes de excelentes produtos baratos, acho que de dois anos para cá precisam aceitar que estamos nos esforçando e trazendo muitos produtos excelentes a custos condizentes.

É claro que queremos cada vez mais apresentar esses ‘achados’ a todos vocês! Pois isso incentiva o mercado e faz com que ele floresça novamente.

Não pense que não estamos todos os meses fuçando o mercado em busca dessas pérolas, pois toda equipe de revisores faz isso semanalmente.

E o ACROSS 3000 B faz parte dessa leva de produtos que podem perfeitamente atender um leque enorme de setups, de Diamante até

Estado da Arte. Trata-se de um excelente cabo de caixa, por um preço muito competitivo, com alto grau de compatibilidade, neutro, correto e capaz de deixar qualquer eletrônica bem ajustada mostrar seus atributos.

Se seu orçamento é apertado, mas deseja dar esse passo em relação à neutralidade na condução do sinal, eis uma oportunidade imperdível!

PONTOS POSITIVOS

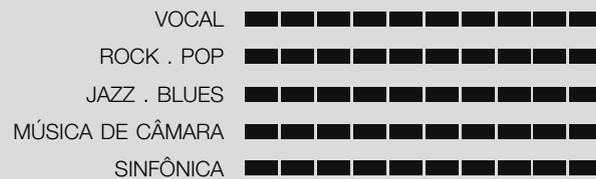
Excelente construção, acabamento, e alta compatibilidade graças à sua neutralidade.

PONTOS NEGATIVOS

Em sua faixa de preço, absolutamente nada.

CABO DE CAIXA OYAIDE ACROSS 3000 B

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	90,0



ESPECIFICAÇÕES	Estrutura	CIS (Estabilizador com Isolamento Cruzado)
	Condutor	102 SSC
	Configuração do fio	3,0 m ² (37 / -3E twist)
	Isolamento	Poliolefina de alto peso molecular
	Circunferência externa do isolamento	Polietileno
	Cabo externo	Sem halogênio
	Diâmetro externo	9,2 x 18,5 mm
	Plugue banana	SRBN (bronze fosforoso + cobertura de 2 camadas de prata / ródio)
	Resistência do condutor	0,63 Ω / 100 m (a 20° C)
	Capacitância	34 pF/m (1 kHz)
	Comprimento	2 metros / par

KW Hi-Fi
fernando@kwwifi.com.br
11 95442.0855 / 483236.3385
2 m - R\$ 3.150

ESTADO DA ARTE



mark
Levinson™

Nº 5101

STREAMING SACD PLAYER E DAC

@WVJURDESIGN

MERGULHE MAIS FUNDO EM SEU ÁUDIO DIGITAL



Nº 536 - AMPLIFICADOR MONO



Nº 526 - PRÉ-AMPLIFICADOR DUAL-MONO
COM PRÉ DE PHONO E DAC

A Mediagear traz primeiramente esses três modelos da Mark Levinson ao Brasil:

- Nº 5101 - um 3-1 que combina um reprodutor de Super Audio CD, capacidade de transmissão em rede de alta resolução e conversor digital pra analógico (DAC) Precision Link II, que oferece uma reprodução de som incrivelmente realista.
- Nº 536 - um amplificador monobloco Pure Path, com incríveis 400 Watts por canal, que fornece um palco sonoro expansivo e profundo.
- Nº 526 - um pré-amplificador dual-mono que preserve perfeitamente os sinais digitais e analógicos, permitindo que você experimente o verdadeiro caráter de sua música, não importa sua origem.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br

(16) 3621.7699

contato@mediagear.com.br



FUGINDO DO VINIL!

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Existe hoje um cenário, meio despropositado, onde o tamanho interesse no disco de vinil, no LP - no Primeiro Mundo - levou as grandes gravadoras, com cifrões nos olhos, à comprarem toda a produção das prensas de vinil terceirizadas, em vez de investirem em equipamento de prensagem eles mesmos. Ou seja, os selos pequenos e independentes foram pegos com as calças arriadas - não tem como ter discos de vinil para seus clientes este ano, só lá para o meio de 2023. Eu conheço alguns selos cujo ganha-pão, a razão da existência, era a comercialização de pequenas tiragens de LPs de artistas de nicho - e esses estão fechando as portas.

Já há algum tempo, percebi a impossibilidade de manter meu 'vício' - aham! - meu 'gosto' por adquirir vinis, devido a seus preços, já que é um produto que se tornou caro lá fora, cujo dólar altíssimo o torna ainda mais proibitivo, e que aqui ainda tem frete, imposto de importação escorchante, e lucro do importador/revendedor local. Por um breve momento, achei que era um problema que só eu estava tendo... até que começaram a chegar ao meu ouvido algumas histórias...

Primeiro um amigo passou a 'gastar' todas as cápsulas e agulhas antigas que tem guardado, devido ao preço proibitivo de se comprar ►

boas cápsulas e boas agulhas de reposição hoje em dia (mesmos motivos do vinil importado zero km). Chegou em um ponto, para um grupo de pessoas, onde a questão não é ainda a de não se ter o dinheiro para comprar agulhas de alta qualidade, e sim a questão é: existem prioridades com esse mesmo dinheiro! Detalhe: esse amigo praticamente só ouve analógico, e tem uma coleção extensa. Ele também está tendo dificuldades de expandir sua coleção, pelos preços de discos novos de artistas novos, e pelo preço de discos usados de boa qualidade (boas prensagens, importados usados de várias estirpes). Esse amigo também cogita rever a longa coleção de LPs dele, e começar a se desfazer de parte dela para comprar títulos mais interessantes, prensagens melhores - diminuir suas prateleiras. Vender a mesa de jantar de seis lugares, para comprar uma de quatro lugares de melhor qualidade.

Outro conhecido foi mais radical. Com família, filhos, tendo que trabalhar o dobro para ganhar metade (segundo ele), seu sistema de caixas enormes hi-end, com pré de phono, pré de linha e power monoblocos valvulados, toca-discos com dois braços, numerosas cápsulas, DACs, transporte, streamer, rack, prateleiras, cabos, e tudo o mais, estará sendo vendido. Ele fez um downsizing para um amplificador integrado, um par de caixas menores - mais fácil de usar em vários tamanhos de ambiente, com apenas o notebook dele como transporte e um DAC USB ligando o mesmo ao integrado. E toca-discos? Nunca mais. Suponho que ele irá vender também sua coleção de vinis - que é umas seis vezes maior que a minha...

O motivo, segundo ele, é múltiplo. Primeiro: os equipamentos perdem valor - é um bocado de grana gasta - e manter upgrades em dia exige uma dedicação e um gasto de dinheiro que ele não pode fazer. Segundo: cabos, acessórios, racks, condicionadores, etc etc, tudo custa também muito dinheiro. Terceiro: comprar discos, para quem já tem uma coleção bastante compreensiva, tornou-se um esporte caríssimo, onde alguns vinis novos estão chegando, no Brasil, a preços perto de 1000 reais! Palavras dele: "Não dá pra gastar isso com um disco! Quero ouvir música, prover de melhor para a minha família, e penso até mudar-me para o interior".

E ainda mais um: com um sistema vintage e um sistema atualizado hi-end - em salas diferentes - ele vendeu o sistema hi-end, melhorou os cabos e o amplificador do sistema vintage, e comprou um bom fone de ouvido, para audições mais críticas. Com isso, sua economia familiar será sanada, e poderá continuar ouvindo música com um mínimo de prazer. Ele se dá por contente em ouvir sua coleção de vinis antigos, e consumir novos títulos e artistas através dos serviços de streaming de música.

Prioridades são prioridades. Uma parte do mundo anda assustadora para muitos de nós, e a realidade bate à porta, ferozmente. Compreendo cada um deles, e me identifico tanto com os problemas como com as atitudes tomadas para resolvê-los.

A Audiofilia é uma grande novela: alguns são novos no hobby e estão expandindo, outros estão saindo, outros florescendo, outros definhando. Muitos se adaptando. Mas, posso dizer que eu nunca tinha visto uma mídia de 'alta-qualidade' de música se tornar 'mundialmente popular' e 'de nicho' ao mesmo tempo - isso eu não tinha visto, não.

Bom abril, e boas audições - não importa a mídia, mas importa a música! ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Streamer CXNV2 Cambridge Audio.
Impecável. R\$ 9.000.
- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R\$ 4.000,00

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br





VENDO

- Par de monoblocos
 Goldmund Telos 2500 - 220V.
 Em excelente estado de conservação.
 US\$ 49.900.

Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br

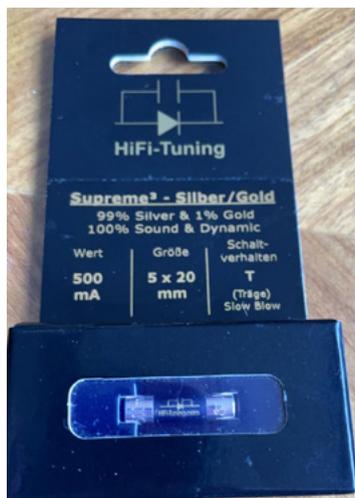
VENDO

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.
- Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo na caixa. R\$ 400.
- Cabo de Força Logical Cables Energy 1,5m. R\$ 5.200.

Fernando Borges

(19) 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



VENDAS E TROCAS

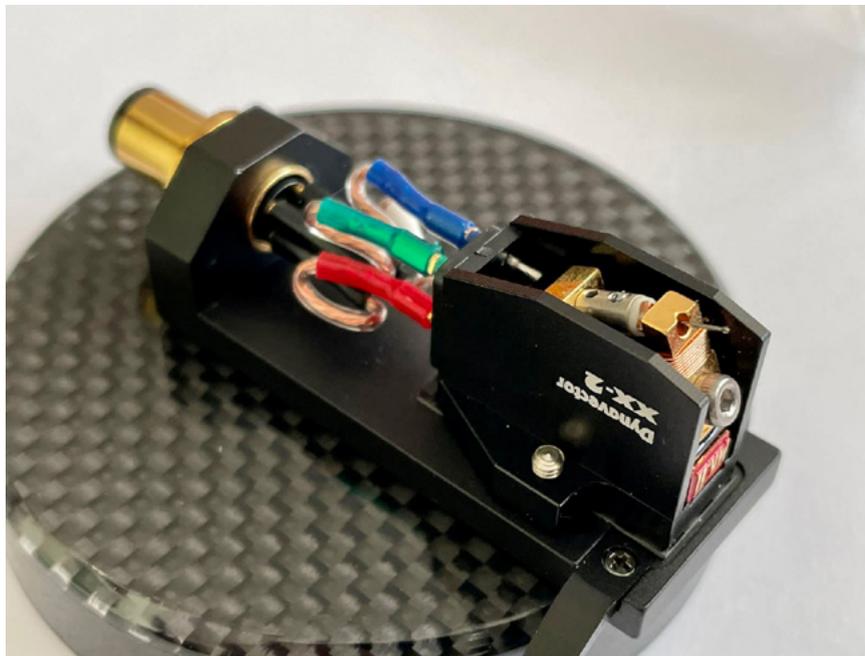


Imagem meramente ilustrativa

VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material. R\$ 9.800.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO / TROCO

Pré amplificador Krell Current Tunnel
Cast - KCT

Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino.

220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



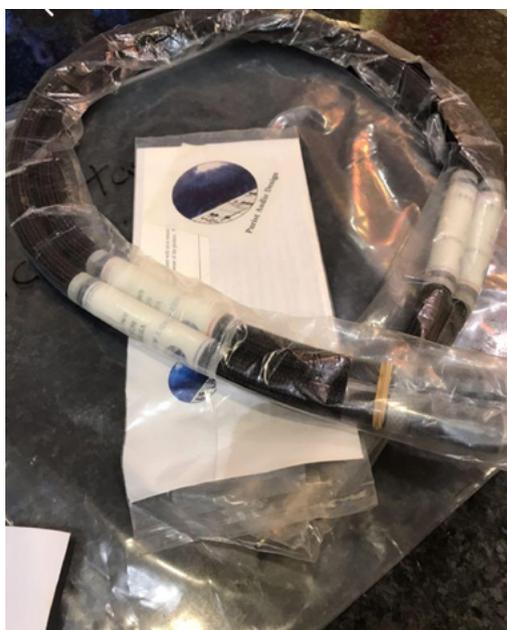
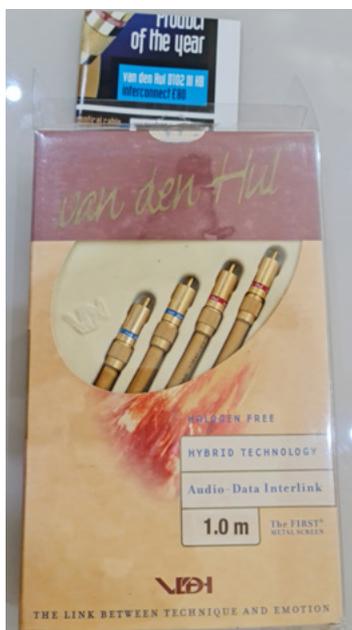
VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty
Five. R\$ 35.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador GAMUT D200 MK2 - Entradas XLR e RCA 200 Watts em 8 ohms e 400 W em 4 ohms. Excelente controle e refinamento de som. Cor preto. R\$ 15.400.

- Cabo de Alimentação MAGIC REFERENCE - 1 m - Soberbo e poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Cabo de Força da HARMONIC TECHNOLOGY. R\$ 3.550.

- Cabo Interconnect PURIST AUDIO VENUSTA RCA- RCA 1m (par). R\$ 4.800.

- Cabo de Força HARMONIX X-DC2 - 1,5 m. R\$ 3.350.

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC-10 - R\$ 2.800 (1,5 m) e R\$ 2.000 (1,0 m).

- Cabo Van Den Hul Interconnect RCA The FIRST METAL SCREEN - 1 m (par) R\$ 950.

Luiz Casarini

luizcasarini@gmail.com



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 **11 99341.5851**



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão



Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia